PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 1 de fevereiro de 2024 | Edição n.º 4787 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

4500 ESPINHO

Cerciespinho quer mais um lar

Instituição está à espera de concorrer a fundos para equipamento de cerca de um milhão de euros. p7

4500 ESPINHO

Impasse na construção dos apoios de praia

Estruturas na Maia/Brenha continuam por abrir e, para já, só uma tem destino atribuído. p8

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por:
30€ * ~~32,5€~~
*ATÉ 31 DE MARÇO

© SARA FERREIRA

Destaque

"Partidos, política e políticos são todos farinha do mesmo saco"

Recusou a política, mas nunca deixou de ter intervenção cívica. Sobretudo, através do jornalismo, paixão que acompanhou Cárlos Sárria pela vida fora, tal como a ligação ao desporto. A entrevista, aos 88 anos. p4 a 6

MERCEARIAS

Comerciantes obrigados a decisões difíceis para não perder clientes

Negócios locais vão resistindo e evitam aumentar o preço dos alimentos. p12

INFRAESTRUTURAS

Piscina Municipal enfrenta problemas no sistema de ventilação

Autarquia vai intervir na Unidade de Tratamento de Ar e nos motores de circulação de água dos tanques. p24

DEFESA-ATAQUE

"Quero voltar a ver a AA Espinho na 1.ª divisão"

Lourenço Ventura, jogador de hóquei em patins. p16 e 17

PUB
CASINO ESPINHO

JANTAR CONCERTO
gruposolverde.pt
ORQUESTRA Bamba SOCIAL
2-3 FEV
SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4 a 6 | Entrevista. "Como é que Espinho conseguiu meter o comboio num túnel e não conseguiu, ainda, um estádio?!"

Carlos Sárria, antigo colaborador da Defesa de Espinho, aos 88 anos conta a sua história de vida.

4500 ESPINHO

7 | Infraestruturas. Projeto de novo lar residencial aguarda financiamento

Cerciespinho quer construir novo equipamento de cerca de um milhão de euros para 30 utentes, em espaço contíguo às suas instalações na Idanha.

8 | Apoios de praia. Restaurante mediterrânico deverá estar pronto em breve

Um dos equipamentos da concessão está à venda e com obras por concluir.

9 | Já há datas para os desfiles de Carnaval

Crianças e idanhenses dão palco à festividade e à tradição

4500 FREGUESIAS

11 | Espinho. Pilaretes enferrujados à espera de tratamento

Junta de Freguesia acusa obra da E-Redes de ter danificado dezenas de pilaretes.

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | Mercearias continuam a dar luta à crise

Comerciantes lamentam inflação, mas garantem manter clientela habitual

DEFESA-ATAQUE

15 | Futsal. Novasemente GD vai partir para luta pelo título

Equipa masculina já está a preparar a fase de subida à principal divisão do distrital de Aveiro.

16 e 17 | Entrevista. "É mais importante haver uma forte coesão de estrutura, adeptos, equipa e staff"

Lourenço Ventura, jogador de hóquei em patins da Académica de Espinho.

19 | Infraestruturas. Academistas queixam-se de falta de resposta para o projeto de ampliação do pavilhão

Em dia em que assinalaram os 86 anos os mochos pediram que o Município termine com o "impasse".

19 | Badmínton. Taça da Liga de Clubes em Espinho

OFF

22-23 | Susana Ferreira: "Grande parte da população espinhense ainda não visitou o museu após a sua requalificação"

Espinhense é diretora do Museu de Santa Maria de Lamas e está envolvida no projeto há vários anos

ÚLTIMA

24 | Piscina Municipal continua a dar sinais de falta de manutenção

Equipamento está com problemas na ventilação

EDITORIAL
Manuel Proença

As injustiças da ignorância

O exemplo de Carlos Sárria, um homem que dedicou grande parte da sua vida ao jornalismo e à escrita nas páginas da Defesa de Espinho, merece ser realçado e divulgado. Um homem simples, discreto, sempre pugnou pela seriedade e pelo rigor. Não enveredou pelo profissionalismo no jornalismo, mas foi um modelo, ao longo da sua vida, até nas colaborações que emprestou a órgãos de comunicação social de dimensão nacional.

A entrevista que publicamos na presente edição retrata o homem simples que foi Carlos Sárria, já com 88 anos de vida somados. Um espinhense verdadeiramente espinhense e que agora se encontra arredado da terra que tanto ama, por questões de saúde.

Sárria, que viveu os tempos difíceis do jornalismo nacional, debaixo de uma ditadura, também viveu as liberdades do 25 de Abril.

O seu percurso de vida é um exemplo e os seus atos nunca foram reconhecidos pelo Município da terra do coração, que só podemos crer que tenha sido por um ato de mera falta de memória. Nos 50 anos de Espinho, teria sido de inteira justiça que este cidadão espinhense tivesse sido reconhecido, quanto mais não fosse pelas suas ideias em prol do desenvolvimento da sua terra e da sua cidade e, até, pelos atos heroicos que teve enquanto cidadão. Mas nunca será tarde para se fazer justiça.

Espinho perdeu uma das suas figuras do desporto, nomeadamente do andebol. Joaquim Capela, antigo guarda-redes, vestiu as camisolas do clube de Paramos e do SC Espinho e, no seu percurso, envergou o emblema dos dragões e da seleção de Portugal. Foi um dos mais vibrantes e entusiastas praticantes da modalidade, também, muito provavelmente, esquecido pelos da sua terra.

Ao contrário de Sárria, Capela já não está entre nós, mas deixa saudades a todos os que o conheceram e que com ele privaram. Capela vestiu a camisola do seu SC Espinho, defendendo as balizas com unhas e dentes e fez parte de um legado do clube quando, em 1978, se sagrou campeão nacional da 2.ª divisão. Foi um dos grandes jogadores de andebol que vestiu a camisola dos espinhenses ao longo de várias épocas, muitas na 1.ª divisão. Ao serviço do FC Porto, ganhou ainda quatro Taças de Portugal.

Esta é a nossa singela homenagem para um espinhense que também merece lugar de destaque.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Tradições

A entrada em fevereiro representa também a chegada do Carnaval. Espinho não tem a ligação e as raízes carnavalescas de outras terras do país, isso bem sabemos, mas é também certo de que se torna sempre um momento de alegria e grande diversão, quer para miúdos, quer para graúdos. Mais uma vez, o cortejo das escolas do concelho vai acontecer, tal como o desfile da Idanha. Iniciativas de aplaudir, não só pela importância de manter a tradição, mas pelo impacto que traz sempre a quem vê e participa.

Ainda a aguardar por solução

O futebol popular continua num autêntico impasse. Com a saída de Tiago Paiva da direção e a ausência de listas para ir a votos, tudo continua suspenso. Um problema que deve ser rapidamente resolvido, não só a bem da competição e dos clubes, mas de tudo o que esta competição desportiva representa para o concelho.

Piscina Municipal

Problemas no sistema de ventilação da Piscina Municipal de Espinho estão a dificultar o funcionamento do equipamento e a prejudicar o normal funcionamento das aulas, quer de natação, quer de hidroginástica. Os problemas, todos sabemos, não são recentes e mostram, mais uma vez, a necessidade de uma intervenção rápida e profunda.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira (nuno.oliveira@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro (goncalo.ribeiro@defesadeespinho.pt)**Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO

JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

ENTREVISTA - CARLOS SÁRRIA

© SARA FERREIRA

"Gostava que Espinho fosse a terra que sempre almejei, reconhecendo que nunca poderá voltar ao passado"

Carlos Sárria colaborou ao longo de muitos anos com a Defesa de Espinho, tendo sido um jovem pupilo de Benjamim da Costa Dias. Natural de Espinho, trabalhou durante quatro décadas numa empresa do Porto, mantendo a ligação com diversos jornais portuenses. Nunca quis assumir o jornalismo a tempo inteiro, mas foi uma voz crítica e ativa de Espinho, quer na vida política, quer desportiva. Atleta multifacetado, teve um percurso como nadador-salvador, tendo resgatado, de forma inexplicável, um bebé. Aos 88 anos, conta a história de vida na primeira pessoa.

MANUEL PROENÇA

Sei que nasceu num dia e que está registado num outro. Quer partilhar essa estória connosco?
Festejo os meus anos a 4 de dezembro, mas o meu registo foi feito a 6 de dezembro. O meu pai, na altura, cometeu um lapso e, para não ter de pagar uma multa, deixou que o meu registo se mantivesse tal como está.

É natural de Espinho!...
Nasci em Espinho. O meu pai era de Viana do Castelo, veio para cá trabalhar e radicou-se na então vila de Espinho. Ficou em casa de um tio meu, gerente da Caixa Geral dos Depósitos.
Os meus pais casaram em Espinho e nasci numa casa onde está atualmente a Farmácia Teixeira. Tenho uma irmã. Passámos a viver, posteriormente, na rua 9, próximo da rua 16, onde desfrutei toda a minha infância. Foi por ali que a rapaziada brincou e conviveu. Conheci lá muitas figuras espinhenses, nomeadamente o Válter e o Vladimiro Brandão, o Beto Baptista, o Marcial... tudo malta que acabou ligada ao desporto e à Académica de Espinho. Foi nesse local que fizemos o nosso 'infantário' e o nosso campo de desporto, em terra batida, que servia para jogarmos futebol. E tínhamos o passeio onde jogávamos voleibol, com uma corda presa a uma árvore. Em casa do Alberto Baptista, onde o pai tinha uma carpintaria, tínhamos espaço para jogarmos hóquei em campo com os troncos das árvores que serviam de sticks. Havia lá, também, um bilhar velho onde fazíamos uma mesa de ping-pong [ténis de mesa] improvisada. Por isso, foi daquela rua 9 que saíram muitos desportistas da época, que representaram clubes como a Académica e Sporting Clube (SC) de Espinho. Foi aí que tive um período muito intenso da minha vida, até 1965. Posteriormente, mudei de casa, para a rua 22 onde vivi ao longo de 50 anos.

Como foi a sua vida em Espinho?
Toda a minha vida foi em Espinho, embora fosse passar férias a Viana do Castelo, durante um mês do ano. Ia para casa da minha avó paterna, que ficava no sopé do monte de Santa Luzia. Saía de lá com uns quilitos a mais.
Frequentei a Escola da Feira, no ensino básico, e depois fui para o Colégio S. Luís, até aos 17 anos de idade. Deixei de estudar devido a um problema familiar e fui trabalhar para as obras de defesa da costa de Espinho, durante cinco anos. Foi aí que aprendi a fazer o trabalho administrativo num escritório. Tive como chefe um homem extraordinário e que foi esquecido por Espinho, o engenheiro António José de Lima Tovim. Ele concebeu a defesa da costa e elaborou um projeto para a construção de dois esporões, um a norte e outro a sul, que formariam uma baía ainda maior do que a que atualmente existe.

Viveu tempos difíceis no início de vida?
Vivi o tempo da II Grande Guerra, tempos extremamente difíceis, mas que foram uma lição de vida. Havia o racionamento de bens alimentares. Íamos com senhas à mercearia e vivíamos com aquilo que tínhamos e que nos permitiam. Via os comboios a passar pela Linha do Norte, carregados de mantimentos que me parecia serem para a Alemanha. Sentimos, profundamente, a crise dessa época.

Como surgiu o desporto na sua vida?
Comecei a praticar desporto aos 11 anos. Frequentei a ginástica do Sporting de Espinho, ao domingo de manhã, no campo da Avenida. Essa ginástica era dirigida para dezenas de miúdos, pelo professor Silvério Vaz, com o Óscar e o Rodrigues barbeiro. Como era um rapaz muito franzino, o meu tio, que tinha um curso de ginástica sueca, fazia exercícios para abrir a caixa torácica. Por isso, a partir dos 13 anos cresci imenso.

Quais foram os desportos que praticou?
Pratiquei três desportos, à semelhança de alguns dos desportistas da época. Por exemplo, o Vladimiro Brandão foi, para mim, o mais eclético desportista espinhense e praticou cinco desportos. Em todos era muito bom, pois era uma pessoa que nasceu para praticar desporto.
Toda a minha prática desportiva estava relacionada com o Colégio de S. Luís e, na Académica de Espinho, pratiquei voleibol ao longo de 22 anos e mais três anos como jogador veterano, num campeonato no Porto. Recordo-me que uns iam para o Sporting de Espinho e o clube tinha equipas mais competitivas, e os outros para a Académica, como foi o meu caso. António Nunes das Neves, no Colégio de S. Luís, foi o pai do voleibol no SC Espinho, levando-o ao primeiro título nacional.
Além disto, pratiquei ténis de mesa durante 10 anos e três de natação. No entanto, fora disto, pratiquei muito desporto por minha conta e risco. Trouxe para Espinho o jogging após ter contraído uma hepatite que me deixou na cama durante 60 dias. Como engordei, formámos um grupo se que passou a chamar Os Cágados e que chegou a ter 37 elementos. Todas as manhãs de domingo fazíamos uma caminhada, desde o largo da Câmara, até ao Aero Clube da Costa Verde.

Por que razão eram chamados Cágados?
Nessa altura já estava ligado ao jornal Norte Desportivo e um dos redatores, numa notícia sobre caminhadas, colocou uma imagem de um cágado. O nome ficou e outros

grupos pediram para assumirem, também, esse nome nas respetivas localidades.

Pelo que está a dizer, também praticou corrida?!

Cheguei a participar na meia-maratona da Nazaré e em algumas provas no Porto. Mais tarde, desinteressei-me por essas corridas porque começou a haver muita disputa e rivalidades. Esse não era o meu espírito, nem de alguns dos que estiveram na génese dessa prática. Passei a correr com alguns amigos.

Recorda-se de Espinho dos seus tempos de meninice?

Recordo-me de Espinho dos anos 40 em diante. Era uma terra de encanto e que atraía muita gente. Havia colónias de veraneantes vindas de Espanha, Vila Real, Viseu, Porto...estavam cá desde 15 de julho a 15 de outubro. Espinho era uma terra de festa e de veraneio, com o casino a funcionar em pleno, a avenida 8 cheia de cafés e onde os espinhenses, e não só, se concentravam à noite, caminhando e ouvindo a música que tocava pelas colunas de som. Era um espaço de grande convívio e para a conversa. Era ali que se arranjavam namoros, casamentos e grandes amizades. Espinho sempre foi uma terra cosmopolita.

Quem vinha a Espinho pela primeira vez ficava, imediatamente, a gostar da nossa terra. Podemos fazer uma retrospetiva e, se virmos bem, muitos dos que se distinguiram, não eram naturais de cá. Foi gente que veio para cá, que se apaixonou por Espinho e que se tornaram espinhenses. Os espinhenses sempre souberam receber bem as pessoas que para cá vieram e que aqui constituíram família.

Recordo-me que estávamos na praia e, se estivesse lá alguém que não era de cá, convidávamos para jogar à bola connosco. Espinho tinha esta característica e só beneficiou disto porque conquistámos pessoas de grande valor e que influenciaram imenso no progresso da nossa terra.

Chegou a conhecer e a conviver com muitas pessoas destas?

A pessoa mais extraordinária com quem lidei foi António Nunes das Neves, como professor e, depois, como meu monitor no voleibol. Era de Aveiro e tornou-se num espinhense, tendo sido presidente do SC Espinho e da Académica de Espinho. Levou uma vida no Colégio de S. Luís, sendo um dos seus sócios. Mas houve muitos mais.

Quando nasceu a sua veia para escrever nos jornais e para colaborar com a Defesa de Espinho?

Num pequeno clube que tínhamos na rua 9 havia um jornal de parede que era eu que o fazia. Comecei a interessar-me pela leitura muito cedo, sobretudo de ler jornais. O meu pai comprava O Primeiro de Janeiro ao domingo, que era um jornal de referência no Porto. Foi este o primeiro jornal que comecei a ler e gostava imenso. Por outro lado, um tio meu, irmão da minha mãe, era colecionador de discos e tinha uma enorme biblioteca. Essa biblioteca era esplendorosa e estava nas águas furtadas de um andar com janelas que nos proporcionavam uma maravilhosa paisagem, com vista para o mar. Ali ficava a ler e a ouvir música.

© SARA FERREIRA

> "Comecei a ter o bichinho pelo jornalismo numa altura em que passei a escrever para a Defesa de Espinho com o pseudónimo de Zé Vareiro, no início dos anos 60"

© SARA FERREIRA

Um dos primeiros autores que li foi John Steinbeck, Henrique Veríssimo, Ramalho Ortigão e as suas célebres Farpas e As Praias de Portugal.

Comecei a ter o bichinho pelo jornalismo numa altura em que passei a escrever para a Defesa de Espinho, com o pseudónimo de Zé Vareiro, no início dos anos 60. O Benjamim da Costa Dias não sabia que era eu e, um dia, chamou-me (o Zé Vareiro) para falarmos, sob pena de não me deixar continuar a escrever. Apareci e ficou admirado por me ver, porque a minha família dava-se muito bem com a dele. Continuei a escrever umas coisas e, em 1965, iniciei a minha colaboração efetiva com a Defesa de Espinho, num artigo sobre a morte de Manuel Laranjeira neto. Ali fiquei, até à altura em que tive de assumir a coordenação do jornal, porque o Benjamim da Costa Dias tinha Alzheimer. Mais tarde, por iniciativa de Amadeu Morais, Baião Nunes dos Santos e do comendador Manuel Violas foi promovida uma homenagem ao Benjamim, onde o jornalista Costa Carvalho lhe fez uma evocação por 40 anos de dedicação e de sacrifício.

Depois disso, criaram a EMPES e, a partir daí, andei sempre no jornal durante mais de 30 anos. Recordo-me que, em 1973, escrevia uma crónica na Defesa de Espinho intitulada Sal Picos, que tinha muito humor e que assinava como Banzé.

Como surge a sua colaboração com os jornais nacionais?

Iniciei as colaborações com o Norte Desportivo, porque, enquanto leitor, escrevia algumas cartas e recebi um convite para colaborar. Depois, propuseram-me ficar como correspondente de Espinho do Jornal de Notícias, pagando-me a colaboração. O que recebia não era muito, mas dava para os alfinetes. Depois, fui colaborador do Diário do Norte, da revista Equipa, Centro Desportivo, Espinho Vareiro, Maré Viva, da Gazeta de Espinho (um sonho de Miranda Valente que não teve sucesso), do programa de rádio Rebola a Bola, com Justino Lopes e Álvaro Braga, e na Rádio Sports com o Álvaro Graça, que foi diretor da Defesa de Espinho. Este dinheiro que ganhava juntava-o para pagar à minha mulher o sacrifício de ela não poder estar comigo durante o tempo que ocupava com estas atividades.

Depois de 1976, após uma viagem a Bratislava, comecei a viajar todos os anos para conhecer a Europa e as nossas ilhas.

Nunca lhe fizeram uma proposta para enveredar pela carreira profissional de jornalista?

Tive um convite para ficar no Jornal de Notícias, mas estava bem na empresa em que trabalhava. A empresa era de dois cidadãos suíços, dois homens de uma dimensão humana invulgar – Walter Stam e Armando Tschopp –, tendo sido este último quem introduziu o andebol de 11 em Portugal.

A grandeza destes homens pode ter como exemplo um episódio que ocorreu na minha vida, após o meu casamento. Passados 11 meses, nasceu o meu filho e não havia qualquer sistema de saúde. O meu filho nasceu de cesariana, no Hospital de Espinho, e tudo ficou por quase 10 mil escudos [50 euros]. Eu ganhava 1450 escudos e a minha mulher 1400 escudos. O patrão soube e perguntou-me quanto precisava e disse ao contabilista para me dar o dinheiro que precisava. Disse para me descontar no 13.º mês e nas gratificações com os lucros em março. Repare-se: eu estava a trabalhar na empresa há pouco mais de um ano!

Mais tarde, a empresa passou para as mãos de portugueses e, posteriormente de espanhóis, mas nunca esteve ao nível dos suíços. O Stam era um ser humano como nunca mais encontrei.

A sua vida jornalística passava pelo futebol, mas nunca praticou

PUB

destaque

© SARA FERREIRA

> Tive um convite para ficar no Jornal de Notícias, mas estava bem na empresa em que trabalhava. A empresa era de dois cidadãos suíços, dois homens de uma dimensão humana invulgar – Walter Stam e Armando Tschopp –, tendo sido este último quem introduziu o andebol de 11 em Portugal"

essa modalidade!
Nunca joguei futebol e pratiquei sempre desportos onde não houvesse contacto físico. Não consigo compreender a falta de fair-play que há no futebol. Isso não dava mesmo para mim.
Escrevi muitas crónicas sobre futebol e sempre gostei de ver os jogos, mas nunca me entusiasmei por o praticar como modalidade federada. Comecei a ir com o meu pai ao futebol aos seis anos de idade, porque o meu tio foi campeão nacional pelo FC Porto. Eu era benfiquista, mas ia ver os jogos do FC Porto aos campos do Lima e da Constituição.

Chegou a ter algum problema com artigos que escreveu na Defesa de Espinho?
Uma vez veio cá a PIDE, mas o problema foi resolvido. No entanto, uma vez, no SC Espinho, proibiram-me de entrar numa assembleia geral quando eu era membro do conselho geral do clube. Disseram-me para não ir lá, porque iam bater-me. Fui com o Virgílio Lacerda e com o Carlos Fontes para me protegerem. Levei comigo um gravador, pois era a minha única arma. Perguntei ao presidente da assembleia geral, Alberto Alves, se sabia que eu era membro do conselho geral. Mas cheguei a receber ameaças por telefone em casa e a minha mulher ficou assustada.
Um colega que jogou voleibol comigo também me ameaçou no estádio de futebol. Ao final de 30 anos, encontrámo-nos no centro de saúde e fizemos as pazes.

Como entrou para a empresa onde trabalhou no Porto?
Era uma empresa de material elétrico e tinha uma outra empresa de reparações e montagem de material elétrico. Concorri e fiquei. Tinha de redigir, em português, toda a correspondência da empresa. Tinha quatro senhoras que escreviam à máquina os meus textos. Quem assinava as cartas era um português que era muito rigoroso. Como tinha facilidade em escrever, redigia as cartas muito depressa. Eles quiseram que ficasse no departamento de importação. Comecei a lidar com os bancos e com as licenças de importação e não percebia nada! Aprendi por mim e com a prática.

Esteve sempre neste trabalho?
Estive nessa empresa 40 anos. Mas, em 1972, fui convidado pela Solverde para abrir os escritórios da empresa. Estive lá durante um ano. Não continuei por não concordar com as condições que me davam, porque eram diferentes daquelas que tínhamos estabelecido. O comendador Manuel Oliveira Violas ainda me chamou, mas expliquei-lhe que a culpa não era dele, mas de um dos seus funcionários. O meu sonho era o de trabalhar em Espinho, mas não podia cá ficar. Voltei à empresa de onde tinha saído. Foi lá onde acabei a minha carreira, aos 65 anos.

Tem uma faceta no desporto e nos jornais, mas também teve protagonismo como nadador-salvador!
O Ernesto Oliveira criou, nos Bombeiros Voluntários Espinhenses, um grupo de nadadores-salvadores. Veio a Espinho um instrutor dos Socorros a Náufragos de Lisboa, para nos dar um curso que durou 15 dias na Piscina Solário Atlântico. Fomos aprender a salvar. O grupo passou a atuar na praia de Espinho, com três nadadores-salvadores, entre os quais o Cântara e o Estrela. Aliás, o Cântara foi um espinhense extraordinário, que nunca foi devidamente reconhecido por ter salvado tantas vidas e por ter ensinado muita gente a nadar. Merecia uma medalha do Município e acabou por receber uma como futebolista e grande guarda-redes que foi do SC Espinho.
Este grupo durou dois anos. Quando vinha do Porto, do meu trabalho, ao final do dia, fazia um relatório das incidências e enviava-o para os Socorros a Náufragos em Lisboa. No entanto, o cabo do mar não queria que fizéssemos isso porque ele tinha de o fazer para a Capitania do Porto do Douro. Pegou-se comigo e deu-me voz de prisão. Fui presente ao capitão Facada que me multou em 100 escudos [50 cêntimos] para não ir passar dois dias à cadeia. O Ernesto Oliveira acabou com os nadadores-salvadores. No entanto, a Câmara Municipal manteve três nadadores-salvadores na praia.

Chegou a fazer algum salvamento?
Fiz 10 salvamentos, a pessoas de Espinho e, até a um banheiro que tinha salvo muita gente. Ele gostava de beber e, um dia, atirou-se ao mar e viu-se atrapalhado. Tive de ir buscar o desgraçado! Era muito conhecido e um bom homem.
Tive um outro salvamento que foi muito difícil. Eu estava no sítio certo à hora certa. Era a hora de banho e costumava estar a jogar à bola. Ouvi uma enorme gritaria porque um bebé tinha ido pelo mar abaixo! Perguntei ao banheiro e ele disse-me que o bebé lhe tinha saído das mãos enquanto lhe dava banho. Corri e atirei-me à água, sem ver nada e apanhei os pezinhos da criança. Puxei-a para junto de mim, protegendo-lhe a boca e, com a ajuda das ondas, vim para a areia. Recebi uma salva de palmas.
Vim a saber que a criancinha estava cheia de creme de Nívea e que foi por isso que o banheiro não a conseguiu segurar.
A família da criança passava o verão em Espinho e os avós eram espinhenses que moravam na rua 5. Durante vários anos, vinham ter comigo para me mostrar a criança que havia salvo. Vi a criança a crescer. Disse-lhe, mais tarde, que não compreendi como a havia salvo porque não deveria estar naquele local àquela hora.
Não sou religioso, mas acredito, agora, que houve alguma coisa que me impulsionou a ter aquela atitude.

Espinho continua a ser uma terra de encanto?
Passados tantos anos, há muita coisa que não compreendo. Desde 1972 que esta terra não conseguiu construir um estádio de futebol! Como é que Espinho conseguiu meter o comboio num túnel e não conseguiu, ainda, um estádio?! E esta do túnel também não entendo. Atualmente, há viagens de comboio turísticas para se apreciarem as paisagens e nós, aqui, não as proporcionamos! Nos 300 quilómetros de via-férrea, tivemos de esconder a cidade às pessoas que passam por cá.
Recordo-me que o arquiteto Jerónimo Reis pretendia construir um pavilhão desportivo em zona central de Espinho e que esse projeto acabou por ser boicotado.
Como é possível Espinho ter perdido a oportunidade de ter cá a Exponor?! Tentou-se junto da Câmara Municipal, mas não se conseguiu e esse equipamento foi para Matosinhos. O Joaquim Queirós, antigo jornalista e diretor de O Comércio do Porto, chegou a dizer-me que Espinho até merecia uma medalha por parte de Matosinhos por causa disso!

Nunca foi um político, mas participou em algum episódio da política?
Sempre fui apartidário. Nos anos 80, fui convidado para moderador de um debate com cinco candidatos no salão nobre da piscina, onde estavam o Dr. Leitão, Rolando de Sousa, Jorge Carvalho, José Fonseca e Lito Gomes de Almeida. O que mostrou que sabia das coisas de Espinho foi o Jorge Carvalho e o que interveio em último lugar foi o Lito. Ele não precisava de estudar porque era muito inteligente. Apanhou tudo o que os outros disseram e teve uma intervenção brilhante.

Alguma vez o convidaram para a política?
Chegaram a convidar-me, mas não quis. Partidos, política e políticos são todos farinha do mesmo saco. Há 50 anos, prometeram-nos um país novo. Estes anos volvidos, passaram estes e outros partidos pela governação e não conseguiram transformar o sonho do 25 de Abril em realidade. Esbanjaram ouro e hoje o país continua à espera do 25 de Abril. É por isso que não me meto nem em política, nem em religião.

Não acredita na religião?
Aprendi a religião com o padre Costa Maia. Vamos vendo o que vai acontecendo no mundo onde o Papa Francisco, que é boa pessoa, não consegue suster o que de mal se passa na Igreja Católica.

Espinho foi bem governado ao longo dos anos?
Há exceções nos políticos, porque houve os que serviram bem o país e as terras. Vão para o poder para servir as terras e as pessoas, mas são apanhados pela onda de se servirem a si próprios. Têm, efetivamente, de cumprir o que prometem dar ao seu povo. Sabem que muitas coisas que anunciam são impossíveis de cumprir!
Espero que quem venha a governar Espinho dê aos espinhenses aquilo que merecem para continuarmos a ter uma terra que é uma referência.

Acha que os jovens poderão ser felizes em Espinho?
Acredito que o mundo tem de evoluir, mas não sei bem onde irá parar. Para mim, trata-se do (i)mundo. Não consigo pensar naquilo que se poderá passar amanhã, muito menos daqui a cinco ou seis anos!
Por exemplo: é preciso tratarem da rua 19, que é uma sala de visitas de Espinho. A rua está muito perigosa para as pessoas idosas e com pouca mobilidade. Estão à espera do quê?
Gostava que Espinho fosse a terra que sempre almejei, reconhecendo que nunca poderá voltar ao passado. •

SETOR SOCIAL

Projeto para novo lar da Cerciespinho pode custar um milhão de euros

LAR RESIDENCIAL II – A Cerciespinho já tem projeto para a construção de um novo lar, orçamentado em um milhão de euros e com capacidade para 30 utentes. A instituição aguarda a abertura de novos programas de financiamento, uma vez que não foi possível incluir esta obra no Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Imagem virtual do futuro lar da Cerciespinho

© SARA FERREIRA

O Lar Residencial II irá nascer no espaço contíguo ao atual lar

MANUEL PROENÇA

O PROJETO está feito e é visto como uma necessidade absoluta para a instituição que cuida de pessoas portadoras de deficiência. O Lar Residencial I, nas instalações da Cerciespinho situadas no lugar da Idanha, foi um sucesso, mas não chega para as necessidades atuais e para reduzir a lista de espera. A IPSS quer, assim, pôr mãos à obra e contruir uma nova unidade residencial, preparada para mais 30 utentes, no entanto, o investimento carece do apoio da Segurança Social e do Estado. Para já, aguarda-se a abertura das candidaturas ao Portugal 2030, onde está prevista a comparticipação destes projetos até 85%, a fundo perdido, ou até 75%, através do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES).

Rosa Couto, diretora-geral da Cerciespinho, explica que este tipo de equipamentos tem capacidade para 30 pessoas com deficiência e que o projeto para o novo lar prevê que este seja construído no mesmo terreno onde está o primeiro. "Há uma parte do rés do chão que não teve construção, na altura em que construímos o atual lar, porque as verbas que conseguimos não foram suficientes", refere a responsável, recordando que a ideia inicial passaria por criar um Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão (CACI), onde os jovens entrariam às 9h00 e saíam às 18 horas. Uma vez que a "lista de espera para o lar ultrapassou muito rapidamente a do CACI", a direção optou por esta nova solução. "Temos 88 pessoas em lista de espera para o CACI e 267 pessoas para o lar", esclarece Rosa Couto, assumindo que cerca de cinco dezenas desses pedidos são espinhenses e que a nova residência não vai dar resposta a todos os pedidos locais.

Financiamento precisa-se

O projeto para o novo lar já foi submetido à Câmara Municipal, mas ainda não teve a aprovação final, segundo a Cerciespinho. De acordo com a diretora-geral, o problema principal, está, no entanto, no financiamento da obra, uma vez que foi submetida uma candidatura ao programa PARES 2.0, sem sucesso, e que o PRR não contemplava projetos desta natureza. "Não foi possível, porque não abriram candidaturas para os CACI e lares, por imposição da União Europeia, apesar de o nosso Governo ter feito alguma pressão nesta questão", explica Rosa Couto, que agora aguarda pela abertura de novos programas de apoio, incluindo uma nova edição do PARES, que ficou congestionado devido à elevada procura. "O Governo tem noção no número de candidaturas que houve e da extensão das listas de espera das instituições candidatas, como é o nosso caso. Por isso, a nossa expectativa é a de que venha a abrir um novo programa, porque o nosso projeto está feito", observa.

Após a decisão de avançar com uma nova residência, em 2015, a IPSS espinhense já teve custos com o projeto e considera "importante que o Governo tome uma decisão" sobre as novas linhas de apoio. Por outro lado, a diretora-geral lembra que "a aprovação de um projeto não está relacionada, apenas, com a qualidade da candidatura, mas com o facto de, num concelho ou numa localidade haver uma instituição com um equipamento em funcionamento", o que torna a missão da Cerciespinho ainda mais difícil, devido à "grande dinâmica" que as organizações do setor social têm no distrito de Aveiro.

Para que este processo de candidatura seja bem-sucedido, Rosa Couto antecipa que a instituição irá submeter uma proposta de financiamento a 50%, para "dar mais pontuação ao projeto". Isso irá obrigar, no entanto, a Cerciespinho a assegurar uma verba própria de quase meio milhão de euros, sem contar com a inflação do preço dos materiais e com o custo de trabalhos complementares, que no caso do Lar Residencial I pesou cerca de 100 mil euros, numa obra de 1,8 milhões.

Para já, a responsável quer mesmo é que um novo programa de apoio surja e que, ao contrário da abertura do PARES 2.0, "não tenha de se aguardar 10 anos". "Isso seria uma tragédia", conclui. •

LAR RESIDENCIAL II

777m² área de construção
Capacidade para **30 utentes**
Sala de refeições
2 salas de estar
1 copa
2 quartos simples
2 quartos de casal
6 quartos duplos
4 quartos triplos
15 colaboradores

"A lista de espera para o nosso lar ultrapassou muito rapidamente a do CACI e, por isso, convertemos o projeto existente para um lar"

Rosa Couto, Cerciespinho

4500 Espinho

ESPLANADA MAIA/BRENHA

De duas estruturas para bar de praia, apenas uma tem fim à vista

As estruturas para bar e apoio de praia instaladas na esplanada Maia/Brenha estão há anos por concluir. Só numa delas há uma utilização prevista: a criação de um restaurante mediterrânico. A outra está inacabada e à venda.

MANUEL PROENÇA

PIERO CICALESE, cidadão italiano, e Natália Ferreira decidiram investir em Espinho em 2019, adquirindo a concessão para um dos bares de praia instalados na esplanada norte da cidade, conhecida como Avenida Maia/Brenha. A intenção do casal era criar um projeto diferenciador, com cozinha mediterrânica, mas desde o surgimento da pandemia – em março de 2020 – os planos não correm como o previsto. O empreiteiro que construiu o edifício não respeitou o caderno de encargos previsto e isso tem impossibilitado os investidores de abrirem o negócio. "O restaurante já deveria ter aberto em 2021, mas não foi possível, porque a obra, apesar de terminada, apresenta vários defeitos", diz Piero Cicalese, desesperado com o andamento deste processo. Segundo o empresário, "mais de 95% da obra está feita, mas há situações que constam do caderno de encargos e que não estão na estrutura já edificada", acrescenta.

O investidor italiano está desejoso de abrir o seu novo restaurante, pois diz que irá "dinamizar a beira-mar da esplanada Maia/Brenha". Por isso, tem acompanhado a resolução dos vários problemas identificados, mantendo a esperança de inaugurar o projeto o mais cedo possível. De preferência, até ao próximo verão. O novo restaurante irá ter a capacidade para 60 pessoas no interior e para outras 60 no exterior. Porém, a parte da esplanada apenas deverá funcionar durante os meses de mais calor, explicou Piero à Defesa de Espinho.

Situação diferente é a da estrutura que está mais a norte daquela que foi concessionada ao casal luso-italiano. O espaço não tem nenhuma obra em curso, já apresenta diversos sinais de degradação e encontra-se à venda numa imobiliária espinhense. De acordo com o Município de Espinho, não existe concessão atribuída a este equipamento – inscrito na zona de praia Pop Norte – "uma vez que a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) apenas se disponibilizará a celebrá-la após terminadas as respetivas estruturas".

Já no caso do outro apoio de praia, inscrito na concessão Azul Norte, a autarquia confirma que "existe contrato (desde 2019)" e que "a concessão terá a duração de 22 anos e 11 meses (contados da conclusão da edificação)". O Município de Espinho ressalva que não tem mecanismos legais, "além dos que decorrem das normas legais de urbanismo", que permita "impor seja o que for aos interessados". "O objetivo essencial é o de que os interessados tenham as condições para poder concluir as edificações e é nesse sentido que tem ido todo o trabalho que se vem desenvolvendo", acrescenta.

©SARA FERREIRA

As duas estruturas estão montadas, há anos, na esplanada, mas só a de baixo tem função atribuída

Processo de licenciamento remonta a 2008

No esclarecimento enviado à Defesa de Espinho, a Câmara Municipal informa que processo de licenciamento remonta a 2008 e que é da responsabilidade da APA, reconhecendo que a não conclusão das obras "é um problema que se arrasta há muito tempo, está identificado e em análise por parte dos serviços competentes". A autarquia valoriza "o potencial dos estabelecimentos que resultarão de ambas as estruturas" e promete que "tudo continuará a fazer para que – dentro da margem que a lei lhe confere, uma vez que estamos perante 'obras inacabadas' – possam as mesmas ser concluídas e as estruturas delas resultantes colocadas ao serviço da atividade económica do concelho e dos interesses públicos com incidência na atividade turística e de veraneio".

O Município confirma, ainda, ter recebido "pedidos de licença especial para obras inacabadas", e que os mesmos se encontram "em fase de análise". "Espera-se que possam ser apreciados em breve e que gerem condições aos interessados para que concluam ambas as estruturas, como é interesse do concelho", conclui.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

A RECEITA FISCAL do Estado advém de vários impostos e taxas que pagamos diariamente. Segundo o "Estudo sobre a carga fiscal em Portugal", de 2020, desenvolvido pela CIP, EY e Sérvulo & Associados, são cobradas em Portugal mais de 4.300 taxas. Dessas taxas, 2.900 são cobradas pela Administração Central e 600 são "unicamente, da competência da Agência Portuguesa do Ambiente", de acordo com este estudo.

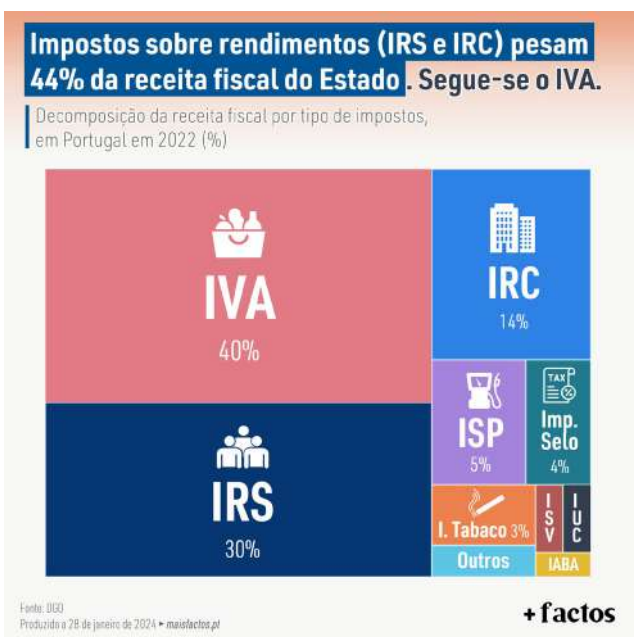
Os autores do estudo revelam "diversas dificuldades" na recolha de informação, como falta de transparência sobre as taxas cobradas, dificuldade em identificar a base legal aplicável "(não sendo, por vezes, possível a sua determinação)", falta de uniformização e "consequente dispersão e incompletude da informação", complexidade da estrutura de cobrança e alocação de receita das taxas, "competência cumulativa de diversas entidades sobre diferentes aspetos de uma mesma taxa". "Inclusivamente, tornou-se evidente o desconhecimento, por parte de algumas entidades, de parte das taxas cobradas por si próprias", escrevem os autores.

Mas quais serão os impostos e taxas mais relevantes para a receita fiscal do Estado? Em 2022, os impostos sobre rendimentos, IRS no caso dos rendimentos do trabalho e IRC no caso das empresas, pesaram 44% na receita fiscal do Estado. Seguiu-se o IVA com 40%, sendo que estes 3 impostos juntos perfizeram 84% da receita fiscal do Estado.

Os restantes 16%, incluem impostos como o ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos (5%), o Imposto de Selo (4%), o Imposto sobre o Tabaco (3%) e o ISV - Imposto sobre Veículos, o IUC – Imposto Único de Circulação e o IABA – Imposto sobre as bebidas alcoólicas e bebidas não alcoólicas adicionadas de açúcar, que representam, cada um, uma percentagem inferior a 1% da receita fiscal do Estado. Há ainda outros impostos, que, no total, representam 1,5% da receita fiscal do Estado.

Os números revelam, por isso, que o consumo e os rendimentos (individuais e das empresas) são, por isso, as principais fontes de receitas fiscais do Estado, que permitem suportar grande parte das despesas do Estado. Juntando toda a receita acumulada, em 2022 o Estado arrecadou mais de 52 mil milhões € em impostos em 2022, um acréscimo de 14,1% face a 2021, apesar da economia e os salários não terem aumentado na mesma proporção.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
29 de janeiro de 2024



REQUALIFICAÇÃO - RUA 2

Pérgulas reparadas: mais segurança, mas estética é a mesma

As pérgulas da rua 2 foram reparadas pelo Município de Espinho. As obras tiveram início em novembro do ano passado e tinham como objetivo a reparação das estruturas metálicas que, devido à proximidade com o mar, se encontravam em avançado estado de degradação.

LISANDRA VALQUARESMA

©SARA FERREIRA

Pilares que sustentam a cobertura já não apresentam ferrugem

A OBRA, QUE inclusivamente obrigou ao corte temporário da circulação automóvel na via, reunia grande expectativa por parte de alguns cidadãos, mas nem todos parecem ter compreendido as opções tomadas. Segundo Augusto Santos, espinhense que habitualmente passeia pela rua 2, "a obra é importante", mas "não trouxe grandes diferenças".

Depois de ter assistido à retirada da estrutura e à sua lavagem, um procedimento que foi feito ainda no local, Augusto pensava que o material seria substituído. "Quando deram início à obra, até comentei que faziam bem em mudar para outros materiais, por causa da corrosão do mar, mas afinal é igual. Penso que devem ter feito a limpeza, o que já não é mau", diz.

Apesar da estrutura superior que faz de coberto e impede a passagem do sol em algumas horas do dia ser a mesma, a grande diferença parece estar nos pilares que a sustentam. Antes da empreitada, encontravam-se em estado de degradação visível, completamente compostos de ferrugem. No entanto, agora aparentam uma cor cinzenta e até brilhante.

De acordo com uma cidadã que prefere o anonimato, "se a obra foi feita é porque era necessário", mas "está praticamente igual em termos estéticos". No entanto, a espinhense acredita que o mais importante é a própria segurança. "Quem passeia aqui à beira-mar sabe que isto estava podre e cheio de ferrugem e agora isso já não existe. Se antigamente havia pessoas que diziam que tinham medo de se sentarem, por acharem que a estrutura lhes podia cair em cima da cabeça, agora penso que isso já não pode acontecer", defende.

Da mesma forma, Augusto Santos prioriza a segurança dos cidadãos. "Sentam-se por aqui muitos idosos. Isto não é apenas usado no verão. Basta um dia de sol que já se vê muitas pessoas pela rua fora e para fugirem do sol forte, abrigam-se nestes cobertos. Considero que é uma estrutura boa e importante, mas até acho que podiam colocar mais bancos, dada a procura", considera.

A obra, tal como a Defesa de Espinho noticiou em novembro, teve um valor de 24.000 euros e foi realizada pela empresa DIZconstrução, Lda, com um prazo de execução de 60 dias. •

COMEMORAÇÃO

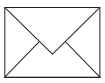
Escolas e Idanha celebram o Carnaval

COM O CARNAVAL à porta, as escolas do concelho preparam-se para o já tradicional cortejo. As crianças vão vestir-se a rigor, usar o melhor e mais criativo disfarce e desfilar pelas principais ruas da cidade na sexta-feira, dia 9 de fevereiro.

O cortejo está marcado para as 10 horas e terá início no largo José Salvador, em frente à Câmara Municipal, percorrendo, de seguida, outras artérias como a rua 19 e a 23.

Já no domingo, dia 11, a festa faz-se na Idanha. A folia vai andar à solta e o único carnaval saloio do concelho vai sair à rua, subindo a rua dos Combatentes, desde a capela da Idanha, até à freguesia de Guetim.

O cortejo tem inicio às 15 horas e é organizado pelo GD Idanha, em colaboração com a Junta de Freguesia de Anta e Guetim. •



CORREIO DO LEITOR

Estrada a quanto obrigas...

Como está à vista de todos, a nossa Estrada Nacional 109, troço Paramos-Espinho, encontra-se num estado está lastimável; diríamos mesmo, que está praticamente intransitável.

A Estrada Municipal situada abaixo da linha de Caminho de Ferro, e que passa pelo Regimento de Engenharia de Paramos, Complexo de Golfe em Silvalde, seguindo junto ao campo de futebol de formação do SC Espinho, que constituía uma alternativa, é hoje uma fossa a céu aberto!

As condições destas vias, são tão deploráveis que parece termos regredido várias décadas na evolução das nossas infraestruturas.

Interrogo-me: estamos mesmo no século XXI?

No entanto, não se divisa por parte dos poderes públicos, e concretamente do Município de Espinho, qualquer iniciativa de resolução estrutural deste problema; apenas vemos remendos e mais remendos que, com um inverno chuvoso como está a ser este, servem apenas para degradar ainda mais o estado do asfalto.

Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Espinho, permita-me este repto público enquanto cidadão e empresário que cumpre com as suas obrigações fiscais:

- Tem V.ª Ex.ª noção da degradação a que chegamos?
- Perceciona V.ª Ex.ª como estas vias, especialmente a EN 109, se mostram essenciais para a vida económica e social desta região?
- Contabiliza V.ª Ex.ª todos os prejuízos com que os munícipes têm que arcar, desde logo em reparações nas respetivas viaturas, não estando a Câmara Municipal de Espinho livre de ser responsabilizada civil e até criminalmente?

Enquanto munícipes temos o direito de saber o que impede uma intervenção de fundo neste troço da EN 109 e na referida via alternativa.

Essa intervenção terá que ir além da habitual operação de cosmética com o mero asfaltamento sem substituição da rede de águas pluviais, pois em pouco tempo teremos os conhecidos rasgos no asfalto para reparação das condutas que, é do conhecimento público, estão em estado ainda mais degradado do que o próprio asfalto.

Se é uma questão financeira, como é sempre, precisamos enquanto comunidade de discutir as possibilidades de resolução, ponderando prós e contras. Tudo isto chama-se transparência e envolvimento da comunidade na resolução dos seus problemas.

Estou disponível para participar da solução, mas para já preciso, enquanto munícipe, de ser ouvido.

Quando estará V.ª Ex.ª disponível para nos esclarecer e ouvir?

Marque dia e hora. Lá estaremos.

António Sá, Paramos

4500 Espinho

INICIATIVA DE AUGUSTO CANETAS

©SARA FERREIRA

Sem Equívocos: revista celebra sétimo aniversário

Lançada em 2017 por Augusto Canetas, a revista Sem Equívocos nasceu por inspiração da publicação Orpheu. Guardada na gaveta por várias décadas, conheceu a luz, através de uma apresentação em Lisboa, mas hoje aborda diferentes temas da sociedade. Próximo número é lançado na Biblioteca Municipal.

LISANDRA VALQUARESMA

É CONHECIDA no próximo sábado, dia 3 de fevereiro, a 28ª edição da revista Sem Equívocos. Com o tema da habitação em grande foco, o mentor do projeto quer chamar à atenção para uma realidade que considera de "grande pertinência". Segundo Augusto Canetas, trata-se de "uma situação extremamente complicada" e, por isso, o seu objetivo é servir-se "deste veículo como porta voz da palavra".

A apresentação do novo número está agendada para as 15 horas e realiza-se na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, mas desta vez surge associada a uma data muito especial. A revista cumpre o sétimo aniversário e a efeméride vai ser celebrada, juntamente com todos os cronistas que integram a publicação, num jantar convívio que se vai realizar no hotel Exe Praia Golfe.

Confessando que é através das redes sociais que procura divulgar o trabalho e todos os lançamentos da revista, Augusto Canetas acredita que "tudo irá correr bem", mas não esconde que sempre foi "um existencialista pessimista".

Sonho antigo

Ao longo de sete anos e de 28 edições da revista, Augusto Canetas tem tentado contribuir para o debate de ideias, para a construção de pensamentos e as temáticas têm sido sempre variadas.

Inspirada numa revista cultural, o mentor do projeto revela que demorou várias décadas a conseguir tirá-lo da gaveta. "É um sonho que tinha desde os 14 anos. Uma vez, fui convidado para fazer uma peça de teatro que se chamava A Morgadinha dos Canaviais e, naquela altura, vivia-se muito a cultura e a crítica. Certo dia, veio parar às minhas mãos a revista Orpheu, de Fernando Pessoa, e fiquei logo apaixonado", recorda o responsável da Sem Equívocos.

"Fiquei tão fascinado que pensei logo que, um dia, quando crescesse, teria que fazer uma coisa parecida", conta, afirmando que o sonho sempre foi o seu aliado principal. No entanto, a par das certezas que tinha sobre que tipo de revista ambicionava, Canetas tinha igualmente alguns entraves pela frente.

Sem esconder que se trata de "um projeto megalómano", o responsável pela publicação recorreu a amigos para conseguir tirar do papel o sonho de tantos anos. "Conversei com pessoas como Eduardo Lourenço, José Barata Moura, Nunes Carneiro e Paulo de Morais sobre aquilo que pretendia. Visitei os meus amigos e apresentei-lhes o esboço que tinha feito", começa por recordar. "Uns disseram-me que não era bom avançar, porque estávamos numa época de transição para o digital, outros disseram que era uma ideia extraordinária, mas complicada ao mesmo tempo e outros disseram logo que podia contar com eles. Ou seja, tive várias opiniões, mas decidi avançar", confessa, explicando que, de seguida, apresentou o projeto na gráfica. Apesar de um custo elevado, Augusto Canetas decidiu arriscar. "Realizo esse sonho passados 60 anos. Nunca é tarde, tudo pode acontecer", assegura.

> *"Realizo esse sonho passados 60 anos. Nunca é tarde, tudo pode acontecer"*
>
> *Augusto Canetas*

Primeiro impacto

A primeira edição saiu em janeiro de 2017. A apresentação realizou-se, em Lisboa, no Centro Cultural de Belém. Apesar de ser um local "grandioso", Augusto Canetas recorda o momento com alguma desilusão. "Vim embora triste, porque acho que não correu bem, não sei explicar. Tinha feito cinco mil exemplares, tinha gasto muito dinheiro, como é normal neste tipo de projetos e achei que as vendas estavam aquém", admite. Apesar da sensação que recorda com tristeza, Canetas revela que rapidamente houve uma reviravolta na história.

"Estava a fazer a viagem de regresso a casa quando recebi um telefonema. Uma pessoa ligou-me para me perguntar o que era necessário fazer para participar na revista e aquilo, para mim, significou que se fez luz", garante. "Alguma coisa veio ter comigo e disse-me para ter calma porque o projeto tinha pernas para andar. A partir daí, ganhei outra coragem".

Missão de levar a mensagem contemporânea

Sete anos se passaram. Se, no início, as crónicas não estavam definidas, essa regularização foi-se alinhando ao longo do tempo e dos números que saíram. Mário Augusto, Paulo de Morais, Carlota Bastos ou Cristina Fernandes foram alguns dos nomes que estrearam a primeira edição, mas muitos mais se juntaram depois disso.

Para Augusto Canetas, os sete anos de revista "representam todo um universo cultural que tem por missão levar a mensagem e a palavra contemporânea". No entanto, não se fica pela cultura, visto que "abarca vários temas de caráter nacional como a imigração, família, política e religião, juventude, solidão e liberdade de imprensa".

Hoje, o projeto conta com a colaboração de mais de 30 cronistas que, "com um pensamento próprio", ajudam a construir "uma enciclopédia onde temos o país representado", acredita Augusto Canetas.

Recorde-se que a revista Sem Equívocos sai a cada nova estação do ano e, de acordo com o responsável, tem esta periodicidade, visto que se trata de "um trabalho complexo" e passa por si vários aspetos como a correção de texto, a seleção de fotografias e ilustrações e todos os requisitos que uma publicação obriga.

Levantando a ponta do véu, Augusto Canetas revela que a próxima edição será dedicada ao 25 de Abril.

©SARA FERREIRA

PRAÇA DO MAR

Pilaretes com ferrugem deverão ser reparados até março

©DR

Os pilaretes que foram colocados há cerca de dois anos na Praça do Mar, a sul da freguesia de Espinho, junto à praia, estão danificados e cobertos com ferrugem. A culpa é imputada a uma empresa contratada pela E-Redes, que terá danificado estes materiais, aquando de uma instalação. A Junta de Espinho promete repará-los até março.

MANUEL PROENÇA

AS DEZENAS de pilaretes que foram colocados pela Junta de Freguesia de Espinho na Praça do Mar, para evitar a passagem de automóveis, estão enferrujadas e danificadas. Tudo indica que a empresa que procedeu à instalação de infraestruturas elétricas, contratada pela E-Redes, terá sido a responsável pelos danos que levaram ao elevado estado de degradação dos pilaretes.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, os pilaretes mais recentes foram ali colocados pela sua autarquia. O autarca garante que "está prevista a reparação", inserida num conjunto de "pequenas coisas" a realizar dentro do território da freguesia. "Esses pilaretes serão raspados, terão um tratamento antiferrugem e serão pintados", explica o autarca.

De acordo com Vasco Ribeiro, estes delimitadores de trânsito chegaram a este estado "devido a uma obra no ano passado da E-Redes, na qual a empresa contratada acabou por atirar os paralelos contra eles, depois de abrirem as valas no piso". O autarca assegura ter, em sua posse, fotografias que demonstram esta realidade e na qual se podem ver "pilaretes a servirem de suporte ao amontoado de paralelos".

Vasco Alves Ribeiro recorda que estas estruturas "têm, apenas dois anos" e que "não há razões para que estejam no estado em que se encontram, se não tivessem sido danificadas". "Tenho fotografias do parceiro da E-Redes com os paralelos em cima dos pilaretes", reitera o autarca, assegurando que "o tratamento que tinham de origem, não poderá ser recuperado".

O autarca não acredita que a E-Redes se responsabilize pelos danos e, por isso, irá pedir que a Câmara Municipal apoie na reparação. No entanto, assegura que, "se o Município de Espinho não o fizer", a Junta de Freguesia vai assegurar a reparação "por conta própria".

"Vamos aguardar que o tempo ajude para podermos começar a reparação", confirma o autarca espinhense, que prevê que a situação fique definitivamente resolvida "até ao final de março". "Será necessário ter ali uma ou duas pessoas para os reparar e teremos de comprar o material, o que deverá ser conseguido dentro de algum tempo", conclui. •

***Os pilaretes** estão nesse estado devido a uma obra no ano passado da E-Redes, em que a empresa contratada acabou por atirar os paralelos contra eles"*

***Vamos aguardar** que o tempo melhore para podermos começar a reparação"*

Vasco Alves Ribeiro, JF Espinho

ESPINHO – RUA 30

©DR

Deixaram o lixo na rua e à mercê dos animais

O CENÁRIO VISTO na rua 30 é um exemplo do que se vê em diversos espaços públicos da cidade: sacos do lixo deixados no passeio, fora do horário de recolha e sujeitos a vandalismo ou a serem mexidos por animais errantes. O resultado deste comportamento é a dispersão dos resíduos e odor que se instala na rua, prejudicando outros moradores e comerciantes.

"No dia de Ano Novo, andei a apanhar o lixo do chão. Alguém depositou o saco do lixo no passeio, junto a uma árvore e as gaivotas rasgaram os sacos, levaram os restos de comida para cima dos carros e ficou tudo espalhado no chão", descreve um morador da zona, à Defesa de Espinho, sob anonimato.

O episódio relatado pelo munícipe repetiu-se durante algum tempo. "Dois dias depois, a mesma situação verificou-se em plena rua 30, muito próximo da rua 33", recorda o cidadão que, desesperadamente, acabou por fazer um apelo através de um grupo nas redes sociais com a publicação das respetivas fotografias.

"Só depois de ter publicado umas imagens nas redes sociais, é que quem fez essa porcaria deixou de colocar o lixo, durante o dia, no passeio", afirma este residente.

"Não entendo por que razão o lixo não é colocado dentro de um contentor, que se encontra a cerca de 50 metros de distância ou depois das 20 horas. Isto é uma vergonha e até já colocámos um pequeno aviso numa árvore, de forma a sensibilizar quem faz isto", diz o cidadão espinhense, lamentando, também, que "alguns donos de cães não limpem a porcaria que fazem nos passeios".

"Espinho é nosso, é de todos e, por isso, todos devemos cuidar um pouco da cidade e das nossas ruas", apela este morador, indignado com a situação que se verificou muito próximo da zona onde reside. • MP

Pessoas & Negócios

COMÉRCIO DE PROXIMIDADE

©SARA FERREIRA

Sem dificultar a vida dos clientes, mercearias vão-se mantendo à tona

Semana após semana, o custo de vida vai-se tornando mais pesado para os portugueses. Nas mercearias locais, resiste-se a aumentar o preço dos produtos, para manter a clientela fixa e o negócio a funcionar.

GONÇALO RIBEIRO

O AUMENTO DO PREÇO dos alimentos tem sido um dos problemas que mais tem afetado a carteira dos portugueses, e não só, nos últimos anos. A juntar a outras dificuldades financeiras que têm surgido, como a inflação nos combustíveis ou das rendas, este é mais um obstáculo que o consumidor tem de ultrapassar.

No entanto, não são apenas os clientes que vivem este período de aperto. Também os comerciantes têm de tomar decisões difíceis, para manter o negócio a funcionar e não perder os clientes.

Maria dos Anjos, responsável pelo minimercado Mianjos, situado na rua 29, há 29 anos, considera que o momento é difícil, mas que "não se pode queixar, nem ser mentirosa". "As coisas têm corrido mais ou menos bem. Há dias piores, mas há outros que acabam por compensar, principalmente no fim de semana", descreve.

Já Ana Rosa, em Anta, apresenta visão oposta e assume que "o negócio está mau". Gerente da mercearia homónima no largo do Souto, há 53 anos, a comerciante revela que as coisas "já não estavam bem", antes desta crise de inflação, "mas ficaram cada vez pior". Uma das razões, explica, está relacionada com a abertura do supermercado Mercadona, a poucas centenas de metros de distância: "sentiu-se muito. Vamos tentando colocar novos produtos em venda, para tentar agradar ao cliente, mas está muito difícil", desabafa.

Turbulência tem passado ao lado

Apesar da estabilidade que tem sentido nos últimos meses, Maria dos Anjos recorda que "janeiro é, por norma, um bocadinho mais complicado", sendo necessário fazer das tripas coração para manter a porta aberta. "É tudo uma questão de paciência", comenta a responsável, esperando que o ano arranque em fevereiro. O otimismo no minimercado Mianjos surge da consistência dos clientes e do facto de estes não alterarem facilmente os seus hábitos de consumo. A dona do espaço comercial também compreende o aperto de cinto por parte dos clientes e fez um esforço para não aumentar o custo dos produtos que vende. "A prioridade das pessoas são as rendas, luz e água, o resto vem de seguida. Num dia não se toma um café ou não se come uma maçã, mas, ainda assim, os clientes vão-se mantendo", relata, explicando que manteve os preços nos produtos que estavam abrangidos pelo regime IVA zero e que passaram, no início do ano, para a taxa mínima de 6%. "Onde tive mesmo de aumentar foi no óleo alimentar, que passou de zero para 13%", sinaliza, acrescentando que as mercearias "lidam com margens muito pequenas" e são espaços em que "as pessoas vêm cá para se desenrascar de uma ou outra situação".

No minimercado de Ana Rosa, ainda há clientes mais antigos, mas o volume do negócio "era muito diferente há muitos anos". Ainda assim, o espaço resiste e, para isso, contribui o facto de não ser necessário pagar renda, uma vez que o estabelecimento pertence à gerente.

A clientela da mercearia também já se queixou do aumento do custo de vida, sendo que alguns já terão lamentado o facto do preço ser superior nos grandes supermercados. Dessa forma, a eventual falta de variedade do seu estabelecimento acaba por ser compensada com os preços mais acessíveis.

A comerciante também evitou aumentar a tabela de preços, "por respeito aos clientes" e sem perder de vista uma margem de lucro mínima, que possa manter o mercado a funcionar. É neste equilíbrio difícil que as mercearias locais se vão mantendo, resistindo ao aumento de preços e mantendo a relação próxima com os clientes. •

"A prioridade das pessoas são as rendas, luz e água, o resto vem de seguida"

Maria dos Anjos

"Vamos tentando colocar novos produtos em venda, para tentar agradar ao cliente, mas está muito difícil"

Ana Rosa

opinião
Arcelina Santiago

O Adamastor

O mar em fúria abria-se tenebroso a engolir a proa do navio gigante. Perante a grandiosidade tão bela quanto horrível, os meus olhos de criança aguardaram, sem fôlego, os momentos seguintes. O barco inclinado em descida quase vertical, rumo às profundezas do mar prestes a ser devorado, voltou a subir como que por milagre. A água em fúria bateu ferozmente nas vidraças…

Se tive medo? A mão firme do meu pai era o suficiente para evitar que o medo se apoderasse de mim. Está tudo bem - acabou ele por dizer, quase sem voz, é o Adamastor! Como ele gostava de viver situações limite e fazer passar a mensagem de que era bom apreciar a natureza nos seus limites! Mas certamente não imaginaria o quão terrível seria aquele espetáculo, visto da primeira fila, agarrados ao varão da sala de jantar totalmente envidraçada! Olhei para trás: a sala vazia parecia ainda maior, sem as cadeiras a rodear as mesas redondas, vestidas apenas com saiotes lustrosos. Tudo tinha sido retirado. Tínhamos ido à sala buscar alimentos, apenas um jarro térmico cheio de leite. Afastámo-nos do salão para seguir pelo corredor vazio, cambaleando até ao camarote. Entrámos e ele sentenciou: o momento é difícil. Não poderemos mais sair deste lugar até tudo passar. Será melhor deitarem-se e agarrarem-se às grades das camas. As malas de camarote foram melhor amarradas, porque a previsão dada pelo comandante era a que a situação se ia agravar pela noite adentro.

É o Adamastor! Voltou a dizer meu pai.

Deitada e coberta, com lençóis e mantas quase a embrulhar e a espalmar o meu corpo, aconchegado por minha mãe, interroguei-me quem seria o tal misterioso Adamastor. Porque era ele

o responsável pelo temporal? Fiquei curiosa, mas o momento era muito crítico para questionar. Meus pais ficaram a acompanhar cada uma das filhas, protegendo-nos para que nos mantivéssemos deitadas para não sermos projetadas. As malas ainda gingavam pelo balancear constante e intenso. A dado momento, o lindo jarro térmico de cor azul chinês voou pelo camarote. Ficou completamente partido por dentro a envolver o último alimento para o jantar. Sem nada para comermos, adormeci a ouvir os meus pais segredarem a sua imensa preocupação: o que seria de nós? Depois de tantos simulacros a realidade seria seguramente muito diferente. Cada um teria de tomar conta de uma criança… Ouvi a minha mãe rezar baixinho enquanto o meu pai continuava a afagar-me. Tudo vai passar, dizia ele baixinho.

Na manhã seguinte, acordei com o balançar quase sereno do barco. Os meus pais estavam arrasados, sem pregar olho toda a noite, e o camarote estava num caos. O meu pai com um grande sorriso disse: tudo passou! Estamos salvos!

O Cabo da Boa Esperança, situado na ponta sul de África do Sul, na junção dos dois oceanos - Atlântico e Índico, significava a esperança de abrir novos caminhos às descobertas portuguesas, mas era também conhecido como o Cabo das Tormentas!

Soubemos depois que a noite tinha sido um verdadeiro pesadelo. Muitos dos passageiros dirigiram-se para junto das baleeiras a aguardar ordem de partida. O comandante confessou ter sido a mais complicada e assustadora situação vivida no Cabo da Boa Esperança, de tantas viagens já realizadas. Esteve a uma décima de segundos para tomar a decisão de ordenar largada de navio. Ainda bem que não o fez. São as grandes decisões que marcam destinos. Tenho a certeza de que os meus pais não seriam capazes de nos arrastar até ao cimo do navio, apinhado de passageiros que já lá estavam para serem os primeiros a partir. O colérico Adamastor ter-nos-ia engolido - disse o meu pai!

Só mais tarde, soube quem era o terrível gigante Adamastor, figura mitológica no célebre canto V in Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, que atormentava e devorava as frágeis caravelas na altura dos Descobrimentos. O Cabo da Boa Esperança, situado na ponta sul de África do Sul, na junção dos dois oceanos - Atlântico e Índico, significava a esperança de abrir novos caminhos às descobertas portuguesas, mas era também conhecido como o Cabo das Tormentas!

Quando era menina, fiz várias viagens atravessando o Cabo das Tormentas, mas esta foi a mais difícil. Sempre que iniciávamos uma viagem, durante o simulacro, eu chorava de medo pensando ser uma situação real. À medida que o som das sirenes soava, os meus pais colocavam-me o colete de salvação e corríamos velozes, à medida que as portas de ferro se iam fechando. Era apenas um simulacro, mas mal eu sabia que ele esteve prestes a tornar-se real.

Quando surgiu o filme Titanic, resisti muito tempo e, quando finalmente o vi, presenciei o drama que afinal, felizmente, não cheguei a viver. Só sei que chorei torrencialmente! ●

necrologia

† ANTÓNIO PEREIRA PINTO
25.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

1 DE FEVEREIRO
SILVALDE – ESPINHO

Seus filhos recordam esta data com profunda saudade.

† António Alves De Matos
AGRADECIMENTO

Sua Esposa, Filho, Nora, Netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizades que se dignaram participar no funeral e missa de 7º dia do seu ente querido, assim como a todos aqueles que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Anta , 1 de fevereiro de 2024

A Funerária Rios, Lda - Nogueira da Regedoura

† Américo da Silva Barbosa
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

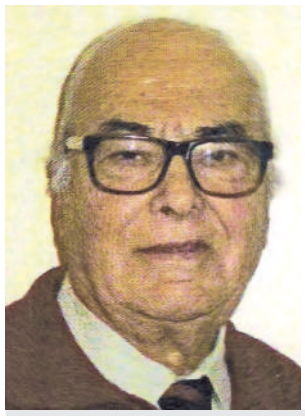
RUA DE SÃO MAMEDE
ANTA-ESPINHO

Seus pais, irmão e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7º dia será celebrada terça-feira, dia 6 de Fevereiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta , 1 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† José de Oliveira Guimarães
4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Evocando a sua memória, a família recorda-o e informa as pessoas das suas relações e amizade do 4.º aniversário do falecimento do seu ente querido, na próxima segunda-feira dia 5 de fevereiro.

Espinho, 1 de fevereiro de 2024

† JOAQUIM ALVES DA ROCHA GUIMARÃES (ROLA)
MISSA DE 30.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

ESMOJÃES - ANTA - ESPINHO

Com a saudade de sempre, seus filhos, genro, noras e netos vêm comunicar que será rezada missa por sua alma, dia 4 de fevereiro, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Agradecem desde já a quem comparecer.

Anta , 1 de fevereiro de 2024

† Isaura Gomes da Silva
AGRADECIMENTO

RUA 17, ANTA - ESPINHO

Suas filhas, enteado, genros, nora, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 1 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† António Pinto Carvalho "Ameixa"
MISSA DO 20.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, noras e netos vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, domingo, dia 4, às 8 horas e às 11 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.

Desde já agradecem a todos quantos participarem.

Siilvalde, 1 de fevereiro de 2024

† Maria Pinto de Oliveira e Sá Ventura
AGRADECIMENTO

TRAVESSA DE CASSUFAS
ANTA - GUETIM - ESPINHO

Seu marido, filho, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 1 de fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Armando Manuel Vieira Branco Pereira
6/2/2024 - 1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Dia 6 de Fevereiro será celebrada uma missa
Por sua alma na Igreja Paroquial de Anta
Marido levanto os olhos e vejo
Tristeza, saudade e solidão
Mas tu não morreste
Apenas adormeceste
Continuarás sempre vivo no meu coração
Esposa, cunhada, filhos e neta recordam com profunda saudade

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
9 às 24 horas Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 1	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sexta 2	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sábado 3	**Farmácia Santos** Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
domingo 4	**Farmácia Paiva** Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
segunda 5	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
terça 6	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
quarta 7	**Farmácia Conceição** Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482

PUB

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PUB

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

DEFESA DE ESPINHO - 4787 - 25 JANEIRO 2024

PUB

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO
COLECTIVIDADE DE UTILIDADE PÚBLICA
CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, para uma assembleia geral a realizar no próximo dia 8 de Fevereiro de 2024, pelas 21.00 horas, no Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e com a seguinte:
ORDEM DE TRABALHOS
1. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, relativos ao ano desportivo 2022-2023 (01.08.2022/1.07.2023).
2. Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.
Nos termos do disposto no art. 54° n°s 1 e 2 dos Estatutos, a reunião terá o seu início à hora acima indicada, caso estejam presentes sócios em número igual ou superior à maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos.
Se tal não acontecer, a assembleia geral funcionará e deliberará validamente, qualquer que seja o número de sócios presentes, meia hora depois da hora acima indicada.
Espinho, 22 de Janeiro de 2024
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Amadeu Morais

defesa-ataque

Entrevista.

"A AA Espinho merece ir para outro patamar"

Lourenço Ventura, jogador de hóquei em patins que regressou aos 19 anos ao seu clube. p16 e 17

Futebol.

Tigres têm os olhos postos em Águeda para conquistarem três pontos

Duarte Soares, defesa central dos espinhenses garante que a moral está em alta. p18

Infraestruturas.

Académica quer prosseguir com ampliação do pavilhão

Em dia de aniversário, dirigentes queixaram-se do "impasse" na aprovação do projeto. p19

FUTSAL DISTRITAL

©FRANCISCO AZEVEDO

Novasemente GD corre para a promoção

FUTSAL. A uma jornada do final da primeira fase do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, a equipa masculina do Novasemente GD tem o lugar assegurado na fase de subida a partir de 17 de fevereiro. O técnico Miguel Pinho admite que o objetivo é conquistar o primeiro lugar e que os jogadores estão motivados para isso.

MANUEL PROENÇA

NÃO FOSSEM duas derrotas acumuladas, o percurso do Novasemente GD no escalão secundário do distrital de Aveiro de futsal seria imaculado. Os antenses apenas perderam contra o Gião, por 5-6 e contra o rival, o SC Silvalde, com uma goleada (1-6). Ainda assim, a presença na fase de subida ficou assegurada, numa luta que irá travar com os dois primeiros classificados das zonas Centro e Sul e com o Gião, da Zona Norte, onde competiu.

As duas derrapagens na prova, segundo o treinador do Novasemente GD, Miguel Pinho, foram "acidentes de percurso" que "fazem parte do processo competitivo".

"O balanço tem sido bastante positivo", sublinha o técnico dos antenses, acrescentando que o clube entrou "com um objetivo muito claro e bem definido, ou seja, atacarmos a subida à principal divisão do campeonato distrital".

Para Miguel Pinho, as metas propostas trouxeram "responsabilidades acrescidas e ansiedade aos atletas", juntando-se "a excelente qualidade da prova".

O *mister* antense considera que o desempenho de alguns adversários, como o SC Silvalde e o Fundo Vila, "não corresponderam às expectativas, sobretudo porque achamos que os plantéis têm qualidade para mais. Mas isto é assim no desporto e não é nada de anormal", realça.

O treinador assegura que, independentemente de terem garantido o apuramento para a fase de subida, não irão alterar a forma de estar e de trabalhar. "Vamos com o mesmo sentido de responsabilidade e ambição que tivemos até aqui, sabendo desde já que o nível de exigência irá aumentar", refere, acrescentando que todo o trabalho que estão a realizar serve para se prepararem da "melhor forma para as dificuldades que virão daqui em diante".

A fase regular ainda não está terminada e os antenses alimentam o sonho de terminaram no primeiro lugar. " Quero uma equipa ambiciosa, em qualquer momento da competição. Por isso queremos chegar ao primeiro lugar ainda na fase que estamos a competir, independentemente de já termos assegurada a presença na fase de subida", evidencia o técnico.

Assim, o último desafio, contra o Gião, foi de responsabilidade acrescida para conquistar o primeiro lugar como Miguel Pinho pretendia dos seus pupilos e como veio, realmente, a acontecer com uma vitória dos antenses por 5-8.

Preparar a próxima fase sem relaxar

Independentemente do resultado alcançado na última jornada, o Novasemente já estava apurado para a fase da subida. Miguel Pinho assume que começou a preparar muito cedo a segunda fase e admite que, neste momento, há algum alívio nos seus jogadores. Contudo, o treinador garante que "não estão relaxados" e que irá "motivá-los de maneira a que não facilitem a vida aos adversários". "Qualquer deslize, na próxima fase, poderá ser determinante e não haverá muito tempo e muitas oportunidades para conseguirmos recuperar", afirma.

Miguel Pinho está consciente das dificuldades que irá encontrar a partir daqui. Porém, já tem consigo um trabalho sobre os adversários na fase de subida. "Temos feito observações aos jogos dos nossos potenciais adversários, como também o têm feito connosco. Na Zona Sul, o Travassô é um dos candidatos para os dois lugares de subida", afirma, excluindo nesta luta a equipa B do GD Gafanha da Zona Centro que não poderá ser promovida.

"Vamos ter jogos engraçados e é isto que dá um sabor especial ao futsal", admite o técnico, acrescentando que a equipa irá assumir-se como candidata. "Trabalhamos para sermos um dos candidatos à subida", assume.

"Estamos num clube onde o feminino ainda é o estandarte e, por isso, estamos a desenvolver um trabalho no sentido de aproximar o masculino desse nível, o que é um processo longo", evidencia o técnico que se mostra muito satisfeito com o apoio que o público tem dado até agora à sua equipa.

"Espero que o nosso público esteja com a equipa na segunda fase, tanto nos jogos em casa, como fora. Numa situação de equilíbrio, ter o público do nosso lado é fundamental", conclui. •

"Vamos com o mesmo sentido de responsabilidade e ambição que tivemos até aqui, sabendo desde já que o nível de exigência irá aumentar"

Miguel Pinho, treinador Novasemente GD

APURAMENTO DE CAMPEÃO

Novasemente GD
ACD Gião
AD Travassô
ARC Assistência
Clube Albergaria
GD Gafanha B

RESULTADOS ÚLTIMA JORNADA

ACD Gião	5-8	Novasemente GD
Couto Mineiro	2-6	Fundo Vila
SC Silvalde	5-2	Dínamo Sanjoanense B
ADEC Macieira Sarnes	1-5	AD Casal

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**Novasemente GD**	**14**	**11**	**1**	**2**	**75-32**	**34**
2	ACD Gião	14	10	1	3	61-42	31
3	Fundo Vila	14	7	4	3	52-52	25
4	Couto Mineiro	14	6	2	6	47-49	20
5	SC Silvalde	14	5	3	6	42-46	18
6	AD Casal	14	4	1	9	49-68	13
7	Dínamo Sanjoanense B	14	3	3	8	44-57	12
8	ADEC Macieira Sarnes	14	2	1	11	27-51	7

ENTREVISTA - LOURENÇO VENTURA

"Sempre tive em mente que queria ajudar a Académica"

HÓQUEI EM PATINS. Lourenço Ventura regressou à Académica (AA) de Espinho, clube onde se formou para a modalidade, no último verão. Depois da uma passagem na formação do FC Porto, o jovem espinhense vem determinado em voltar a ver o seu clube na 1.ª divisão.

©ISABEL FAUSTINO

GONÇALO RIBEIRO

Como começa o seu percurso no hóquei?
Começou numa conversa que aconteceu num jantar entre amigos, onde estava o meu pai. Nesse dia, descobri que o meu pai tinha praticado hóquei em patins e que um dos amigos dele, o Vítor Hugo, que também era meu vizinho, tinha um filho da minha idade.

Isso acabou por ajudar...
Obviamente. O filho dele começou a patinar e, na semana seguinte, convidou-me para ir com ele. Foi com esse amigo que joguei todos os anos durante a minha primeira passagem na AA Espinho.

Que idade tinha?
Tinha 7 anos quando entrei no clube, em 2011.

O seu pai jogou na AA Espinho?
Não, jogou no Valadares, que já não existe.

Ainda assim, a vizinhança com o Vítor Hugo acaba por influenciar...
Também. Nos treinos, havia sempre alguma entreajuda e os nossos pais estavam sempre a ir-nos buscar e levar aos treinos. Ainda hoje, somos vizinhos e continuamos a dar-nos muito bem.

Entra no clube em 2011 e fica lá até quando?
Fiquei até aos 14 anos, ou seja, até 2018.

Depois segue para o FC Porto. Como é que se deu essa mudança?
Já tinha havido algum interesse por parte do FC Porto em épocas anteriores, mas a minha vontade, na altura, era permanecer na AA Espinho. Queria ficar por vários fatores, desde amigos, treinador, ao facto de estar perto de casa, o que acaba por ser também um fator muito importante na vida de um estudante.
Na altura, estudava em Santa Maria de Lamas e jogar em Espinho era mais prático.
Ainda assim, acabei por aceitar o convite do FC Porto, porque achei que seria um passo importante na minha evolução.
Nas épocas que se seguiram, destaco a primeira, porque superou as expectativas, sem dúvida nenhuma. Aprendi muito como jogador e, também, como pessoa.

Como é que um miúdo se sente ao receber uma proposta de um clube como o FC Porto?
Nas primeiras abordagens, quando era bastante novo, fiquei fascinado e até houve algum deslumbramento da minha parte. Fiquei sem saber o que fazer e os meus pais ajudaram-me a tomar uma decisão. Naquele momento, em que aceito a proposta, vi isso como um objetivo. Portanto, já não foi como um sonho, propriamente, mas sim um objetivo de progredir como jogador, algo racional para a carreira.
Apesar desse lado, também houve uma componente emocional porque o FC Porto sempre foi um clube de que gostei muito.

Esse lado racional acabou por falar mais alto ou foi convencido de outra maneira?
Foi mais o lado racional, a oferta desportiva, por assim dizer.

Como foram as épocas seguintes de dragão ao peito?
Depois desse ano, em que estive inserido no escalão sub-15, vem a pandemia. No escalão sub-17, não se realizaram jogos, praticamente. Só se fez uma época, não se jogou no segundo ano. De seguida, integro o escalão de juniores e seniores, ao mesmo tempo.

Acaba por ter uma pausa de, aproximadamente, um ano e meio. Isso acabou por ser muito prejudicial no seu crescimento?
No meu caso, foi precisamente o contrário. Durante algum tempo, vários treinadores diziam-me que fazia sentido abordar algumas questões da componente física.
Foi um período em que estive focado, principalmente, nessa vertente e tive um aumento de 10 quilos de massa muscular.
Fui acompanhado, obviamente, por especialistas, quer da componente física, quer nutricional. Portanto, acabou por ser uma vantagem para mim.

Por causa dessa alteração física, houve uma mudança radical no seu jogo?
Alguma, mas não considero que seja radical. Penso que fez parte de uma ideia de progressão que sempre esteve presente nesse período em que estive no FC Porto.
O meu estilo manteve-se, mas foi um pouco mais trabalhado.

Houve uma razia de jogadores durante o período pandémico?
No círculo mais próximo, não. Foi possível manter uma certa dinâmica de grupo.

Como foi o regresso depois da pausa prolongada?
Foi um regresso que começou com um entusiasmo por todas as competições, como qualquer atleta sempre desejou, durante o período de pausa. Voltou a ser possível estabelecer metas e objetivos.

No ano seguinte, intercala entre o sub-19 e a equipa B?
Sim.

Como é que isso funciona?
A proposta desportiva do FC Porto para juniores implicava que também jogássemos na 2.ª divisão, com a equipa B. Portanto, toda a equipa fazia dois jogos por semana.

Havia um plano para, eventualmente, subir à equipa A?
Não, nunca me prometeram nada. Felizmente, nesse período, tive a oportunidade de treinar algumas vezes com a equipa A.

Houve algum episódio que tenha

marcado?
Todos os momentos perto da equipa.
Algum mais inusitado, de praxe, por exemplo?
Há alguns que fazem parte, mas isso fica entre o grupo, sempre.
Porque decidiu sair do FC Porto e ir para a AA Espinho?
A AA Espinho sempre foi uma forte hipótese. Na minha mente, sempre foi uma forte hipótese por várias questões. Primeiramente, o mais lógico, pelo carinho que sinto pelo clube.
Embora ainda esteja a estabelecer esse estatuto, sempre tive em mente que, quando chegasse ao patamar sénior, queria ajudar o clube. Por isso, esse foi o primeiro fator.
O segundo é, obviamente, a proximidade de casa e isso é algo que tem uma forte preponderância na altura da decisão de um estudante universitário.
Relativamente à saída do FC Porto, acabou por se juntar o útil ao agradável, na medida em que a equipa B tinha sido terminada, por escolha da direção.
Tendo em conta esse acontecimento e a minha vontade de voltar à AA Espinho, deu-se a combinação perfeita, digamos assim.
Não tem nenhuma mágoa com o FC Porto por ter sido terminada a equipa B?
Não, faz parte do percurso, quer seja do staff, do clube ou dos jogadores. São decisões.
Tal como o Lourenço, o Gonçalo Santos também regressa à AA Espinho este ano, vindo do FC Porto. Essa chegada em simultâneo tornou tudo mais fácil?
Claro, mas não creio que tenho uma relação diferente com ele durante o jogo, quando comparado com outros colegas. Há uma relação muito forte com todos os elementos da equipa.
No entanto, com o Gonçalo há um certo carinho porque já nos acompanhamos desde que comecei a jogar hóquei. Na altura, via-o a patinar e depois comecei a jogar com ele. Subimos, praticamente, ao mesmo tempo, mas, enquanto jogávamos nos nossos escalões, jogávamos, também, com os mais velhos.
Sempre houve um percurso bastante semelhante, nesse aspeto.
Deixa a AA Espinho com 14 anos e volta com 19. Como vê o clube?
É uma boa pergunta. Sinto que não mudou tanto como gostaria. Sinto que posso e quero dar o meu contributo e que a AA Espinho merece ir para outro patamar.
Refere-se ao facto de ainda não ter regressado à 1.ª divisão...
Sim, estava habituado a ver o clube na 1.ª divisão. Quando saí, já estava na 2.ª, mas sempre nos patamares de subida. Quero voltar a ver a AA Espinho nesse patamar.

©ISABEL FAUSTINO
©SARA FERREIRA

A cidade de Espinho acaba por ter algumas equipas nas respetivas divisões superiores, como o Novasemente GD, no futsal feminino, ou a AA Espinho e o SC Espinho, no voleibol. Sente que, se o hóquei der esse passo, pode haver um crescimento de praticantes na cidade?
Sim, sem dúvida.
O hóquei acaba por ter uma dificuldade maior para crescer em Espinho, devido ao voleibol e ao futebol. Onde situa o hóquei na cidade?
Diria que, neste momento, está ligeiramente abaixo daquilo que deveria estar, em relação a outras modalidades. Sinto que tem potencial para mais é um desporto bonito. É perfeitamente estimulante aos nossos olhos, é agradável de se ver, quando bem praticado. Estando nos patamares mais altos, neste caso, a 1.ª divisão, está-se mais próximo de um jogo mais bonito e, consequentemente, mais cativante.
A pressão de jogar no FC Porto é semelhante à de tentar a subida com a AA Espinho?
Tenho de fazer um reparo. Neste momento, o objetivo de subir de divisão não é visto como a prioridade para a equipa. Estamos numa fase em que o objetivo é reestruturar o clube. Neste momento, é mais importante haver uma forte coesão de estrutura, adeptos, equipa e staff, de todos no fundo. Obviamente que gostaríamos imenso de estar na 1.ª divisão e alcançar a subida, mas não é o objetivo principal. Se acontecer seria ótimo.
Ainda competem numa segunda competição, a Taça de Portugal. Tendo em conta que têm feito um percurso interessante, até onde é que esta equipa pode ir?
Temos de desfrutar. Não temos de pensar em chegar a esta ou aquela fase, só temos de desfrutar, é esse o espírito. Há que aproveitar cada momento, cada oportunidade de um jogo, quer seja com uma equipa da 3.ª, 2.ª ou 1.ª divisão.
Vocês acabam por eliminar uma equipa da 1.ª divisão. Isso dá, de certa forma, uma moral diferente para o campeonato?
Não acredito, não.
Que análise faz à vossa performance no campeonato?
Tem sido positivo. Há um avanço em relação à época anterior, mas, na minha perspetiva, a AA Espinho pode subir um patamar.
Se não subirem, acha que podem ficar perto da subida, como ficar em quarto ou terceiro lugar?
Acredito que a equipa tem esse potencial, sim.
Existe um dado que pode ser interessante, a AA Espinho, juntamente com a Sanjoanense, Oliveirense, Académica de Coimbra e o Feira, é uma das equipas que não tem qualquer empate. Acredita que isto acontece por alguma razão?

> *"A nossa pontuação em Maceda acaba por ser bastante positiva"*

> *"Os jogos que mais me emocionam são os de miúdos de 10 a 12 anos, pela liberdade e pureza do jogo"*

De certa forma, por jogarmos de forma mais aberta. Acredito que temos um hóquei bastante ativo, com personalidades fortes e isso acaba por se refletir na forma de jogar.
Que jogo é que o marcou neste regresso?
O jogo de regresso ao Pavilhão da AA Espinho, para a Taça de Portugal com o AJ Salesiana.
Acha que a equipa já teria mais pontos se tivesse jogado desde o início da época no Pavilhão?
Não, não acho. Aliás, a nossa pontuação em Maceda acaba por ser bastante positiva, portanto, acho que não. Não se relaciona, mas, é óbvio que jogar no Pavilhão é sempre um fator acrescido, é outro ambiente.
Tem alguma meta pessoal para este ano?
Quero ser melhor do que fui no ano anterior.
Há algum objetivo especial para esta passagem na AA Espinho?
Não penso nisso, apenas quero aproveitar o momento, até porque, nunca se sabe o que se vai passar, mesmo em termos de estudos, o que acaba por ser algo complementar.
Vai tentar fazer carreira na modalidade?
Ainda não pensei muito nisso. Para já, apenas penso em aproveitar e conseguir conciliar os estudos com o hóquei ao máximo.
Acredita que é possível fazer um percurso profissional no hóquei?
Acredito que sim, na AA Espinho.
Tem alguma ideia de jogar no estrangeiro?
O que possa vir a fazer no hóquei está muito ligado áquilo que possa vir a fazer a nível pessoal, às decisões que posso vir a tomar. Relativamente aos estudos, se fizer Erasmus, isso pode acontecer.
A seleção nacional é um objetivo?
Não penso nisso, apenas quero aproveitar.
Imagina-se a ser treinador ou diretor depois da carreira de jogador?
Irei manter-me ligado ao hóquei de alguma maneira, é difícil terminar esta ligação.
Pode não ser como treinador ou diretor, mas estarei sempre a apoiar, quer seja o clube, staff ou estruturas do hóquei em geral.
O plantel conta com alguns elementos experientes. Eles costumam partilhar histórias de jogos em que participaram ou dar conselhos de jogo?
Ambos. Quer o Ricardo, o Cerqueira ou o André Pinto, conseguem acrescentar bastante, à sua maneira, a mim e ao grupo.
O André Pinto já está na AA Espinho há bastante tempo. Certamente que conhece a mística do clube melhor do que ninguém. Que mística é essa?
Essa mística acaba por ser uma junção de várias coisas. Foi sempre algo que fui ouvindo durante a formação e que, estando com ele no balneário e com outros jogadores, acabei por interiorizar ainda mais.
Cada um tem de ter rigor, competência e seguir certas filosofias do clube. A AA Espinho é um clube que esteve sempre associado à boa educação e formação. A mística acaba por ser uma mistura de tudo. •

defesa-ataque

FUTEBOL

Há oito jogos sem perder

O SC ESPINHO somou a sua quarta vitória consecutiva no Campeonato e a oitava jornada sem conhecer a derrota. Os espinhenses golearam (5-0) o Oliveira do Bairro, equipa que está nos seis primeiros lugares da tabela classificativa, consolidando a segunda posição da tabela.
Os tigres apenas conseguiram desbloquear o jogo com o primeiro golo, já depois dos 30 minutos. Foi Tomás Martins quem inaugurou o marcador, após um cruzamento da esquerda de Filipe Leite, com Diogo Pedras a ampliar para 2-0, antes do intervalo. No segundo tempo, houve mais golos, com Filipe Castro, num lance individual, a marcar aos 59 minutos, Diogo Pedras, cheio de oportunidade, a bisar seis minutos depois e Ministro a aproveitar um ressalto de uma bola na trave.
Para a 1.ª Divisão Norte, o GD Ronda empatou (2-2) com o GD São Roque, em terreno do adversário. Os guetinenses marcaram por Bruno Duarte e por Vando Alves. ●

CAMPEONATO SABSEG

SC ESPINHO	OLIVEIRA BAIRRO
5	0

JORNADA 19. 28/01/2024
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira Regedoura

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES A	CARTÕES V
			Miguel Borges	José Pinto		53	
			Filipe Bastos	Nuno Damas ©			
			Duarte Soares	David Lourenço			
	27	63	Tomás Martins	Gustavo Gaio		90	
			Vilas Boas	Manuel Garruço			
	38	75	© João Ricardo	Daniel Pires	57		
			Filipe Leite	Hugo Muxa			51
	46	75	Diogo Martins	João Bernardo	45+1	9	
		34	Rafa	João Ferreira	83		
			Ângelo Oliveira	Rafa Cruz	64		
		63	Filipe Castro	Mateus Arence			
			João Ferreira	**T** **Rúben Pombinho**			
			Rúben Loureiro	Pedro Sá		57	
		75	Ministro	Joni Manafá	57		
		63	Alex Petrice	Mika			
		34	Diogo Pedras	Miguel Mendonça	45+1		
			Duarte Santos	Frederico Rodrigues	64		
		75	Denilson	Ivan Simões			
		63	Sandro Semedo	Estrela	83		

ÁRBITRO: Carlos Silva (AF Aveiro) ÁRBITROS AUXILIARES: Cristiano Correia (AF Aveiro) AO INTERVALO: 2-0 MARCADORES: 1-0, por Tomás Martins (36); 2-0, por Diogo Pedras (45); 3-0, por Filipe Castro (59); 4-0, por Diogo Pedras (65); 5-0, por Ministro (88)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**U. Lamas**	**19**	**15**	**3**	**1**	**45-13**	**48**
2	SC Espinho	19	13	4	2	40-12	43
3	P. Brandão	19	11	5	3	28-18	38
4	Ovarense	18	11	4	3	44-18	37
5	RD Águeda	19	10	4	5	27-24	34
6	Oliveira Bairro	19	9	6	4	30-22	33
7	ADC Lobão	19	9	5	5	28-17	32
8	Pampilhosa	19	7	7	5	23-22	28
9	Juveforce	19	5	6	8	20-34	21
10	SC Bustelo	19	5	4	10	18-22	19
11	Fermentelos	19	5	4	10	23-32	19
12	Fiães SC	19	4	6	9	20-30	18
13	SC Esmoriz	19	3	9	7	23-32	18
14	Canedo FC	17	4	5	8	17-27	17
15	ESTARREJA	19	3	7	9	19-27	16
16	Alba	19	4	4	11	24-32	16
17	UD Mansores	19	3	4	12	17-46	13
18	FC Cesarense	18	3	3	12	19-37	12

19.ª JORNADA

P. Brandão	0-0	Fermentelos
SC Esmoriz	0-3	Fiães SC
U. Lamas	3-1	Alba
Estarreja	1-1	FC Cesarense
SC Bustelo	1-2	RD Águeda
Juveforce	1-1	UD Mansores
SC Espinho	5-0	Oliveira Bairro
Pampilhosa	1-1	ADC Lobão
Canedo FC	1-1	Ovarense

CAMPEONATO SABSEG

Jogo em Águeda não será para relaxar

No próximo domingo, o SC Espinho joga em Águeda, ante o 'Recreio', que ocupa um lugar a meio da tabela. Um adversário de que os espinhenses têm boa memória, pelo resultado da primeira volta. Apesar da goleada no último jogo, a equipa sente-se motivada e com a responsabilidade de vencer o adversário.

DEPOIS DE UMA mão cheia de golos no último fim-de-semana, a equipa de futebol do SC Espinho trabalha com afinco, "o mesmo de sempre", com vista ao próximo encontro, com o RD Águeda. Quem o garante é o defesa-central dos tigres, Duarte Soares, que diz que o grupo de trabalho não conta com facilidades por parte do adversário.

"Naturalmente, uma vitória como a que alcançámos no domingo, pelos números e por se tratar de um adversário como o Oliveira do Bairro – equipa sensação desta época – vem dar-nos muito mais moral, sobretudo para o próximo jogo", assume o jogador tigre. Ainda assim, Duarte Soares considera que o resultado, na prática, trouxe "mais três pontos, como qualquer outra vitória".

Duarte garante que a equipa irá para Águeda "com o pensamento na vitória", não esperando relaxamentos e facilidades do adversário.

Recorde-se que os espinhenses, na primeira volta, em setembro passado, bateram a equipa de Águeda por 4-0, com dois golos de Diogo Pedras, um dos quais na marcação de uma grande penalidade. Rafa e Akiel, jogador que já não está no plantel dos tigres e que rumou a Inglaterra para representar o Nantwich Town, avolumaram o resultado.

"Apesar desta derrota pesada que o RD Águeda teve em nossa casa, lembro-me que foi, até agora, o adversário que mais dificuldades nos criou, até pela qualidade de jogadores que tem no seu plantel", considera o defesa espinhense. "Neste sentido, não nos poderemos descuidar e teremos de estar muito concentrados, porque tenho a certeza de que será um jogo muito difícil", acrescenta.

©FRANCISCO AZEVEDO

O SC Espinho venceu o RD Águeda por 4-0, na primeira volta

Duarte Soares já vestiu as cores do 'Recreio' e, por isso, conhece bem o terreno de jogo. No entanto, o central alvinegro lembra que, quando esteve em Águeda, "foi na altura da pandemia e quando o estádio não tinha público a assistir". Por isso, não sabe de que forma os adeptos terão influência no desempenho do adversário.

"Conheço bem o estádio e tem um relvado natural muito bom e bem tratado. É um campo muito grande e diferente daquele que estamos habituados. Por isso, estou certo de que será um jogo muito diferente de todos os que temos jogado até agora", adverte, acreditando que, por outro lado, a sua equipa "reúne todas as condições para que as coisas lhe corram bem".

Duarte Soares reconhece que o grupo de trabalho "está motivado, porque, em duas semanas, houve progressos na classificação" ao encurtarem a distância para o primeiro classificado, o U. Lamas e ao ampliarem a vantagem para o terceiro classificado. "Foram duas semanas muito boas e, por isso, queremos dar continuidade ao nosso trabalho, mantendo esta consistência que temos tido até agora", sublinha, acrescentando que "o objetivo é o de nos tentarmos aproximar o mais possível do líder".

O defesa-central dos tigres não esconde o entusiasmo com a presença e com o apoio que os adeptos tigres têm dado à equipa. "Sinto que, cada vez mais, os espinhenses e os nossos adeptos em particular estão com a nossa equipa. Confiam em nós e aparecem cada vez mais nos nossos jogos, o que nos dá alento e força para conseguirmos aquilo que temos feito até agora", evidencia.

Apesar disso, Duarte Soares faz questão de apelar aos adeptos para "comparecerem em grande número em Águeda" porque sente que "são muito importantes" para o desempenho da equipa. "Sentimos uma grande responsabilidade e um orgulho enorme por representar este clube histórico e com um carisma muito especial, a tal 'raça vareira'. Por isso, vamos dar tudo para levar de vencida os nossos adversários", conclui. ● MP

"Foram duas semanas muito boas e, por isso, queremos dar continuidade ao nosso trabalho, mantendo esta consistência que temos tido até agora"

Duarte Soares, jogador do SC Espinho

86 ANOS DA ACADÉMICA ESPINHO

Mochos continuam a aguardar aprovação do projeto para ampliar o pavilhão

A Associação Académica (AA) de Espinho assinalou no domingo o seu 86.º aniversário, com a inauguração da primeira fase da renovação do pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis. Dia 16, a festa prossegue com o tradicional jantar.

Históricos da Académica marcaram presença no aniversário

NA CERIMÓNIA que decorreu no renovado pavilhão, o presidente da direção dos academistas afirmou tratar-se de "um momento muito importante para o clube, de muita alegria, mas também de impasse". E explicou: "não conseguimos requalificar o pavilhão do voleibol e da ginástica, porque precisamos subir a altura do teto e ainda não temos autorização. Como não temos os terrenos do parque de campismo, não conseguimos fazer a ampliação", explicou José António Lacerda.

"Se tivéssemos hoje a autorização para requalificar a parte poente e para ampliarmos a nascente, as obras teriam início amanhã", garantiu o dirigente do clube do Mocho, acrescentando que têm tudo "contratualizado com o empreiteiro". José Lacerda lembrou que "o projeto foi entregue na Câmara Municipal há cinco anos" e que "até à data", a direção não teve "uma resposta formal, nem a aprovar, nem a reprovar".

"Continuamos a aguardar a aprovação deste projeto, assim como a receção de uma pequena parte de um terreno do campismo, que foi aprovado no executivo e na Assembleia Municipal, há cerca de dois anos, para que seja possível fazermos a ampliação do pavilhão", salientou.

Neste sentido, o presidente da AA Espinho garante que, por parte do clube, "já foi feito tudo o que era possível".

Ainda a propósito do projeto, José Lacerda lembrou as reuniões que o clube tem tido com a Câmara e fez questão de reconhecer "o empenho do executivo em tentar resolver o problema", mas apelou à "agilidade e rapidez". "Trata-se de uma obra de um clube com 86 anos, 1500 sócios e cerca de 1000 atletas e que serve o concelho de Espinho", salientou, exigindo "uma resposta mais rápida, para que se possam começar as fases que faltam da obra".

Por sua vez, o presidente da assembleia geral academista, Amadeu Morais, reiterou as palavras do presidente da direção e exigiu "a pronta recetividade, dadas as necessidades do clube, o que implica alguma urgência e prontidão na resposta".

Amadeu Morais comparou a situação academista com o que conhece noutras autarquias, nas quais, recorda, "quando aparece um projeto desta dimensão, é imediatamente destacado um vereador para tratar do assunto".

"Cada Câmara Municipal tem a sua organização, mas o que se impõe é que a cultura da Académica não seja penalizante para o clube", afirmou o dirigente, recordando que "em tempos recentes, assistimos a manifestações em que vereadores e membros da Assembleia Municipal tiveram de ter segurança". "Nós não entramos por este caminho e temos outra forma de estar. No entanto, a Académica tem o direito conquistado ao longo dos anos de ser respeitada", rematou Amadeu Morais.

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Luís Canelas, salientou o diálogo que a autarquia tem tido com o clube. "Trata-se de um problema que vem de há muito tempo e, por isso, não é de fácil resolução", referiu o autarca espinhense. "Estamos cá para ajudar e colaborar", reforçou.

A cerimónia contou com a presença de várias figuras ligadas à vida da instituição, entre as quais o sócio número um, Carlos Lêdo da Fonseca, que recordou a sua infância e a ligação que teve ao rinque de patinagem. "Nasci antes da fundação do clube e aprendi a patinar em cima dos patins de Abel Santiago", disse Lêdo da Fonseca, que fez questão de evocar os nomes de alguns academistas, como Virgínio Pereira, Francisco Caldeira e tantos outros. "Vivi ligado à Académica e o clube ajudou-me a tornar homem", terminou, emocionado.

Por fim, o histórico academista, Fernando Meneses, recordou o compromisso que havia com uma obra que considera "emblemática para a Académica", o campo de hóquei. "Dinheiro há e até estorva. Haja vontade" para fazer a obra, concluiu o antigo atleta e dirigente. ● MP

> *"Continuamos a aguardar a aprovação deste projeto, assim como a receção de uma pequena parte de um terreno do campismo que foi aprovado no executivo e na Assembleia Municipal, há cerca de dois anos"*
>
> *José António Lacerda, presidente da AA EspinhoEspinho*

FUTEBOL POPULAR

Impasse mantém-se na AFPCE e sem solução à vista

O IMPASSE no futebol popular mantém-se e, até à última sexta-feira, não foi entregue qualquer candidatura. Perspetiva-se uma crise sem precedentes, uma vez que a direção da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) se mantém irredutível na decisão que tomou. Tal como o anunciado, não houve jogos durante o fim de semana e as provas continuam suspensas, exceto se durante a Assembleia Geral de quarta-feira [31 de janeiro], já após o fecho da edição, tiver sido encontrada uma solução para a sucessão de Tiago Paiva e dos seus pares.

Os jogos previstos para o fim de semana não se realizaram, já que, até ao passado dia 26 de janeiro, não foi entregue qualquer lista candidata aos corpos sociais instituição que tutela os campeonatos amadores.

Tiago Paiva, presidente da direção da AFPCE, em fim de mandado e que já vem anunciando que não irá continuar na função, manifesta a sua estranheza e desilusão. "Não compreendo por que razão não há candidatos, até porque a situação financeira que deixamos é muito confortável. Temos cerca de 25 mil euros em caixa e tudo organizado para que a época termine em grande", afirma o responsável, confirmando que, até à altura em que foi contactado pela Defesa de Espinho, não havia sido apresentada qualquer solução para formar um novo corpo diretivo.

"Nunca a situação da AFPCE esteve tão bem", salienta, acalentando a esperança de que, na Assembleia Geral eleitoral, surja uma alternativa. Contudo, o dirigente garante à Defesa de Espinho que não irá "ceder a pressões" e "os clubes terão de resolver o problema". "Estamos disponíveis para encontrar uma solução e, se não o fizermos com os clubes, iremos procurar levar este tema ao Município de Espinho e às Juntas de Freguesia", adianta o dirigente.

"Alertámos para a nossa saída em final de mandato, quer antes de concluirmos a época passada, quer na Gala do Futebol Popular, no fim do último ano. Por isso, sempre dissemos que iríamos sair em janeiro", esclarece Tiago Paiva, acrescentando que "ninguém foi apanhado desprevenido".

"Com tudo organizado, sem dívidas, uma sede paga e dinheiro na conta, se não aparecer alguém agora não me acredito que possa aparecer em julho", diz o dirigente, acreditando que a solução possa aparecer, entretanto. ● MP

BADMÍNTON

Liga de Clubes no fim de semana em Cassufas

O PAVILHÃO MUNICIPAL Napoleão Guerra vai acolher, no próximo fim de semana, a primeira jornada da Liga de Clubes 2024, prova do calendário nacional da Federação Portuguesa de Badminton. Os jogos realizam-se no sábado e no domingo, com equipas das duas principais divisões do campeonato.

De Espinho, estarão presentes a Académica, clube que irá disputar os jogos da 1.ª Divisão e o Novasemente GD, na 2.ª Divisão.

No sábado, as partidas terão início às 10h00, com encontros entre as equipas do escalão secundário e prosseguem a partir das 14h00, com os conjuntos da 1.ª divisão.

O Novasemente GD jogará no sábado, às 10h00, com a Universo dos Mistérios Associação Cultural (UMAC) e às 18h00 com o CHE Lagoense B, enquanto os mochos irão defrontar o Clube Raquete Estrelas das Avenidas (CREA), às 14h00.

No domingo, os academistas jogam, às 10h00, com o Famalicense (FAC) e os antenses com o SC Braga, às 14h00.

De salientar que a organização da prova será da responsabilidade da Académica de Espinho em colaboração com a Câmara Municipal. ●

Tranquilidade e bons sabores para descobrir em Ponte da Barca

Ponte da Barca é uma ótima sugestão para este fim de semana. Localizada no Alto Minho, junto ao rio Lima, esta vila encantadora tem tudo para tornar uns dias de descanso inesquecíveis.

LISANDRA VALQUARESMA

Ponte medieval situa-se sob o rio Lima

dia 1

A VIAGEM de Espinho até Ponte da Barca, no distrito de Viana do Castelo, demora, em média, cerca de uma hora e 30 minutos, mas vale bem o tempo gasto. À chegada, poderá ver, quase de imediato, a famosa ponte medieval sobre o rio Lima, considerada por muitos como o ex-líbris da zona.

Curiosamente, sobre a origem do nome, pensa-se, ainda sem certezas, que este faz alusão à barca que fazia a ligação entre as duas margens, antes da ponte ser construída em meados do século XIV, uma vez que anteriormente, a região era conhecida por Terra da Nóbrega ou Anóbrega.

Sem pressa, caminhe junto à ponte e descubra cada um dos seus recantos. Nas imediações, bem no centro e numa zona por baixo da ponte, vai encontrar um parque de estacionamento. Aí poderá deixar o seu automóvel e percorrer a vila a pé. A zona verdejante é bem convidativa e há quem não consiga deixar de molhar a mão no rimo Lima, dada a sua proximidade à zona de esplanada.

Uma vez que a terra é também sinónimo de bons sabores e iguarias deliciosas, deixe-se envolver pela gastronomia local. Há várias opções de restaurantes, mas podemos afirmar que um dos pratos mais básicos é o clássico presunto com broa de milho. No entanto, não se esqueça que as especialidades locais são de fazer crescer água na boca, por isso, pense bem porque a decisão sobre qual prato escolher pode ser difícil de tomar.

O destaque vai para as conhecidas Papas de Sarrabulho, mas a Chanfana de Cabra à Moda de Germil, a Lampreia do Lima, o Cabrito à Serra Amarela ou Cabrito dos montados de Boivães, e ainda o Naco de Barrosã à Terras da Nóbrega fazem igualmente parte da ementa.

Dado que a região é também conhecida pelos vinhos, uma vez que está integrada na Região Demarcada, acompanhe a refeição com o imprescindível vinho verde.

Para o final, mas não menos saboroso, pode provar um dos bolos tradicionais. Terá à disposição, o Pão de Ló, o Bolo Branco, Leite Queimado ou Rabanadas de Mel. Além destes, poderá também comer Queijadas de Laranja ou Magalhães, Capuchinhos, uma criação da pastelaria Caracas que, inclusivamente, concorreu às 7 Maravilhas Doces.

Caso estivéssemos em pleno verão, poderíamos sugerir, para a parte da tarde, um mergulho na praia fluvial de Ponte da Barca. Como não estamos, a entrada na água terá que ficar para outra oportunidade, mas a visita ao local não precisa de ser adiada. Fica situada bem perto da ponte medieval e tem uma zona de areal e outra de relvado. Há mesas de piquenique, caso queira fazer um pequeno lanche, parque infantil para os mais novos e até um campo de voleibol. Para os mais aventureiros, há épocas em que até é possível alugar uma canoa ou uma bicicleta e explorar o rio ou a ecovia que liga Ponte da Barca a Arcos de Valdevez.

De regresso ao centro da vila, repare na Igreja da Misericórdia, um dos monumentos mais antigos datado do século XV. Desça a escadaria, aceda ao pátio e tente entrar na igreja. Esta foi fundada pela rainha D. Leonor, esposa de D. João II, e teve, no passado, a função de hospital e albergue para os peregrinos que seguiam o seu caminho para Santiago de Compostela. Caso tenha vontade e tempo antes do jantar, visite também o Jardim dos Poetas, um espaço que privilegia a natureza e, ao mesmo temo, presta homenagem a alguns escritores locais ou de locais próximos como, por exemplo, Diogo Bernardes, António Feijó e João Verde.

dia 2

PARA O SEGUNDO dia deste fim de semana sugerimos que descubra o que existe fora do centro. Como primeira paragem, quase de visita obrigatória, apontamos o Castelo do Lindoso.

No concelho de Ponte da Barca, a aldeia do Lindoso, que também faz parte do Parque Nacional da Peneda-Gerês, é bastante conhecida pelo seu castelo, mas também pelo conjunto de espigueiros que pode observar perto da muralha. Aceite este conselho e viaje pelo tempo através desta aldeia e, sobretudo deste castelo que foi fundado no reinado de D. Afonso III e, mais tarde, restaurado pelo seu sucessor, D. Dinis.

Caso pretenda outra forma de passar o seu domingo, poderá também optar por uma caminhada ou passeio ao longo da Ecovia do rio Lima. Apresenta uma extensão de cerca de 70 quilómetros e passa pelos concelhos de Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, por isso, caso queira escolher um dos percursos, esta pode ser também uma forma de conhecer outros pontos fora de Ponte da Barca.

Barragem do Lindoso

Situada no rio Lima, é a maior e mais potente produtora de energia elétrica do país. É possível visitar a central subterrânea, situada a 340 metros de profundidade, que já serviu até de palco a alguns eventos

Aldeia da Ermida

Situada na encosta da serra Amarela, no concelho de Ponte da Barca, é uma das aldeias mais isoladas do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Lugar de tranquilidade, pode ser também escolhido para uns dias de pausa em família

PUB
Especialidade em Peixe de Mar
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

OFF.

agenda

2 FEV
Teatro: Monólogo de Uma Mulher Chamada Maria com a sua Patroa
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Sara Barros Leitão sobe ao palco com Uma Mulher Chamada Maria com a sua Patroa, centrando-se em si a criação da peça, o texto e a interpretação, para mostrar ao público a realidade "do trabalho invisível que põe o mundo a mexer".
A peça nasce a partir da "criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal".

3 FEV
Lançamento da revista [sem] Equívocos
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 15h00
Apresentação da 28ª edição e comemoração do sétimo aniversário

9 FEV
Orquestra Clássica de Espinho e Tiago Coimbra
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
"O Romantismo foi um período áureo para a orquestra sinfónica e Tchaikovsky um dos seus maiores expoentes. A sua Sinfonia N.º 5 é atravessada por uma melodia pintada, de forma diferente, pelas cores da orquestra. O Concerto para oboé e orquestra de Peter Mieg inspira-se no passado, sobrepondo as melodias ondulantes do solista a texturas sonoras que as sublinham e enfatizam. Um virtuosismo muito particular, apresentado por um prestigiado oboísta português"

2 E 3 FEV

ORQUESTRA BAMBA SOCIAL

Casino Espinho
Jantar espetáculo para revisitar alguns clássicos de samba, a antecipar a época do Carnaval.

9 E 10 FEV
Festa de Carnaval
Casino Espinho
Sai do Chão é o nome do espetáculo que presta tributo à cantora brasileira Ivete Sangalo.

10 FEV
2:22 Uma História de Fantasmas
Cineteatro António Lamoso
Horário: 21h30
Bilhetes de 6 a 10 €
"Escrito pelo premiado autor Danny Robins, este é um thriller sobrenatural com um enredo brilhante, intrigante e cheio de adrenalina. Em Londres, este espetáculo que continua a esgotar salas, recebeu o prémio de Melhor Peça de Teatro em 2022 no Whats on Stage Awards. A estreia da versão portuguesa conta com encenação de Michel Simeão e é protagonizada por Ana Cloe, Joana Seixas, João Jesus e Pedro Laginha"

14 FEV
Concerto Aurea
Casino Espinho
A cantora portuguesa vai subir ao palco para um jantar espetáculo cheio de romantismo, trazendo algumas das suas canções mais emblemáticas. O bilhete é de 75 euros por pessoa. Vencedora de um globo de ouro na categoria de Melhor Intérprete, a artista ganhou também galardão de "Best Portuguese Act" da MTV Portugal em dois anos consecutivos. Em março, Aurea editou Moods, o seu álbum mais recente, assinalando dez anos de carreira.

16 FEV
Drumming GP - Time Poetries
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Ciclo de peças para quarteto de lâminas e pequenos instrumentos de percussão e eletrónica, sob suporte fixo, que exploram a passagem do tempo em música.

16 E 17 FEV
Concerto Tanto Bate Até que Samba
Casino Espinho
"Projeto musical formado por um núcleo feminino cujo objetivo é enaltecer a arte, a beleza e o talento das mulheres"

18 FEV
Sinfoniónicos I
A Menina do Mar
Cineteatro António Lamoso
Horário: 11h00
Entrada: 3€
O compositor Fernando Lopes-Graça escreveu uma obra para orquestra de câmara inspirada em momentos da obra de Sophia de Mello Breyner, que pode ser combinada com a narração.

22 FEV
Ciclo de palestras: Ressonâncias e Vibrações – Sessão I
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18h30
Primeira sessão trata os efeitos e funções da música no cinema
Entrada livre e inscrição obrigatória

23 E 24 FEV
Sambajazzy
Casino Espinho
Idealizado por Cláudio César Ribeiro e Lilian Raquel, o projeto "surge após uma bem-sucedida jam session com o pianista Carlos Azevedo que, estando presente numa atuação da dupla, fez questão de fazer uma participação. O resultado foi a vontade de repetir, mas em formato de quinteto que resultou no projeto Sambajazzy".

24 FEV
Steve Gunn & David Moore
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
"Let the Moon be a Planet é um volume de partilha e improvisação entre guitarra clássica e piano, um local de encontro, onde dois artistas se vão conhecendo através de um diálogo instrumental, sem expectativas prévias que os distraiam da alegria e da possibilidade de liberdade de uma colaboração"

24 FEV
Concerto Blind Zero
Cineteatro António Lamoso
Horário: 21h30
Bilhete: varia entre 6, 8 e 10 €
No ano em que comemoram o 30º aniversário, os Blind Zero editam Courage and Doom, o esperado sucessor de Often Trees, lançado em 2017.

PUB
Qualidade e conveniência, aos melhores preços.
SUPERMERCADO
Novo Oriente
RUA 31, N.º 914 ESPINHO
22 734 6230
COVIRAN

MUSEU MUNICIPAL

Arte é protagonista em oficinas para crianças

O Museu Municipal de Espinho inicia, no dia 24 de fevereiro, um ciclo de oficinas de exploração artística para crianças e famílias. A iniciativa vai realizar-se uma vez por mês, sempre às 10h30, e estender-se até novembro. De acordo com o Município de Espinho, as oficinas "têm por objetivo a mediação entre os públicos do museu e os conteúdos relacionados com a história e património local" e as "temáticas variam", já que se podem realizar "em torno das exposições temporárias patentes no momento". Cada oficina tem um custo de três euros por crianças e o seu acompanhante. A inscrição prévia é obrigatória.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Sessões de contos estão de regresso

A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva traz de regresso as sessões de contos que já habituou os mais pequenos. A primeira realiza-se no dia 10 de fevereiro, às 11 horas, mas esta atividade realiza-se uma vez por mês. "As histórias desde sempre têm enriquecido o imaginário das crianças, através da tradição oral e da literatura infantil", descreve a organização, antecipando que esta retoma das sessões de contos irá "proporcionar às crianças momentos de afeto em torno do livro", estimulando a linguagem, a imaginação e o seu desenvolvimento. A iniciativa dirige-se a crianças entre os 3 e os 6 anos, e a próxima sessão acontece a 2 de março. Todas as datas são de inscrição obrigatória.

CENTRO MULTIMEIOS

Red Flag: Manuel Cardoso traz espetáculo a solo

O humorista Manuel Cardoso atua em Espinho a 11 de abril. Red Flag é o seu novo espetáculo a solo e vai animar o Centro Multimeios. Os bilhetes estão à venda e o tema principal do humorista são os comportamentos problemáticos, tanto os da população como os seus também. O evento tem início às 21h30 e o bilhete custa 12,50 euros.

OFF.

©SARA FERREIRA

"Sempre foi um objetivo trabalhar na área do património e museologia"

MUSEOLOGIA. Susana Ferreira, de 45 anos, é espinhense e diretora do Museu de Santa Maria de Lamas. Integrou o projeto ainda no tempo de estudante e, depois de anos de coordenação, assumiu a direção, um cargo que mantém há quase seis anos. Um trabalho que caracteriza de "grande responsabilidade" e onde garante que "nunca há dias iguais".

LISANDRA VALQUARESMA

Como começou a sua ligação ao Museu de Lamas?
Em 2003 foi estabelecido o primeiro contacto entre a Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, entidade tutelar do Museu de Santa Maria de Lamas (MSML), e a Universidade Católica Portuguesa (UCP), com o objetivo de devolver ao museu a luz transformada em trevas, desde o desaparecimento do seu fundador em 1977. Nessa altura, estava a fazer o mestrado na Escola das Artes da UCP e fui convidada a integrar a equipa multidisciplinar responsável pelo projeto de reorganização museográfica e conservação das coleções do museu, que nasceu de um protocolo entre o departamento de Arte e Conservação e Restauro da UCP e a Casa do Povo de Santa Maria de Lamas. No fim do protocolo, em 2005, fui convidada a assumir o cargo de Conservadora do Museu de Lamas. Desde então, liderei a equipa que deu continuidade à requalificação, despoletando e coordenando o processo de credenciação do museu à Rede Portuguesa de Museus (RPM), cuja integração se deu em agosto de 2018, momento no qual assumi o cargo de diretora.

O museu encontrava-se num estado crítico. Como foi impulsionar a sua renovação?
Um verdadeiro desafio! Em 2004, a equipa composta por técnicos de áreas diversificadas para dar resposta ao exigente desafio do relançamento do museu, estava longe de calcular a complexidade do proposto. Numa primeira visita ao espaço museológico, que mais parecia um armazém, foi desde logo percetível que seriam muitas as dificuldades.

Que tipo de dificuldades?
A par das alterações substanciais à sua organização original, existia um desconhecimento efetivo do acervo, diversos problemas associados à conservação preventiva, tratamentos cientificamente erráticos à superfície das obras, particularmente na coleção de imaginária religiosa e, sobretudo, uma ausência de plano para a sua valorização e interpretação. Desde logo, fomos confrontados com a ausência profunda de informação quanto aos princípios programáticos da criação do museu e a inexistência de um inventário credível.

Foi um processo que levou vários meses?
Sim. Os primeiros foram exclusivamente dedicados à possível investigação documental e arquivística sobre o museu e as suas coleções, seguindo-se a materialização do inventário do acervo. Partindo da escassa informação existente, iniciamos uma fase complementar no que diz respeito à documentação museológica do MSML, propiciando a criação de um arquivo dotado de informação relativa a legislação, procedimentos museológicos e notícias retiradas da imprensa e roteiros locais. Além disso, fez-se o estudo das diversas coleções, com vista à realização de um inventário

> *"Grande parte da população espinhense ainda não visitou o museu após a sua requalificação"*

metódico e científico.

E depois dessa fase?

Após o diagnóstico inicial, cedo percebemos que estávamos perante um museu com características únicas e distintivas, pelo facto de preservar a marca do seu fundador e o programa original, sendo uma memória do "homem novo" e da ideologia portuguesa do início do século XX. É precisamente este espírito que, desde então, se pretende manter e dinamizar, reforçando a importância do Museu de Lamas como um caso único da história do colecionismo privado e pessoal em Portugal dos meados do século XX. Bem como, do mercado de arte e, sobretudo, um marco na museologia portuguesa ao tempo do Estado Novo.

Passaram-se 20 anos desde o início da requalificação...

Sim e atualmente o museu afirma-se como espaço de reflexão, partilha e interpretação de um contexto que moldou a história de uma localidade. E de um património que acompanhou o gosto e a evolução secular de um país. Este complexo, socialmente ativo, de grande valia cultural e pedagógica, demarca-se não só pelas memórias históricas e artísticas que cristaliza no seu percurso, mas sobretudo pelo contributo que presta à museologia nacional.

Como é ser diretora do Museu de Lamas?

Um constante desafio e uma grande responsabilidade, sobretudo atendendo ao riquíssimo património que integra o espólio. A principal função é assumir a gestão do espaço, num trabalho marcadamente multidisciplinar. Existem diferentes tarefas, das quais destacaria o desenvolvimento e gestão do orçamento em estreita colaboração com a tutela, a criação e atualização de documentos normativos estruturais, a preparação de candidaturas para programas de apoio ou mecenato, a coordenação da equipa e trabalho desenvolvido por cada elemento, a gestão das coleções, programação e comunicação, definição e planeamento de exposições temporárias ou estabelecimento de parcerias entre instituições. Os dias nunca são iguais.

Quais são as principais dificuldades em gerir o museu?

A falta de recursos financeiros, que impede o alcance de muitos dos objetivos que ambicionamos cumprir. São muitas as dificuldades sentidas pela Casa do Povo de Santa Maria de Lamas, entidade tutelar do museu, em manter um espaço com esta dimensão e necessidades tão específicas, ao que acresce a dificuldade em encontrar mecenas e apoios.

O seu objetivo sempre foi trabalhar em contexto de museu?

O fascínio pela área do património esteve sempre presente desde o ensino secundário, por isso, sempre foi um objetivo trabalhar na área do património e museologia.

Na sua infância por Espinho, a arte já a fascinava?

O interesse pela arte surge mais tarde, diria que na altura em que estudava na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, onde acabei por seguir as Artes Visuais. Nesse momento, tive professores, dos quais destacaria a professora Maria Augusta Araújo que aguçaram o meu interesse pela arte, sobretudo pela História da Arte.

Gostava de trabalhar, um dia, em outro museu e ter uma nova experiência?

São 20 anos a trabalhar neste espaço. O facto de ter acompanhado, desde o início, todo o processo de requalificação, torna a ligação profissional, mas também afetiva, extremamente forte. Acaba por ser um projeto de vida que muito gostaria de continuar, até porque há ainda muitos objetivos a cumprir, sobretudo no que respeita à restante requalificação do espaço. Todavia, nunca podemos dizer que não. Só o futuro o dirá.

O museu é frequentemente visitado por espinhenses?

Diria que 80% dos visitantes que recebemos não são do concelho de Santa Maria da Feira, nem tão pouco dos concelhos limítrofes. Acredito que grande parte da população espinhense ainda não visitou o museu após a sua requalificação. Também, no que diz respeito às escolas, por exemplo, embora haja algumas visitas de escolas de Espinho e mesmo pontuais parcerias no que respeita ao desenvolvimento de estágios profissionais, gostaríamos que essa ligação fosse maior, até porque a nossa oferta de Serviço Educativo inclui uma programação extremamente diversa e dirigida aos mais diversos públicos.

Como espinhense, como olha para o Museu Municipal de Espinho?

Olho como um espaço fundamental para estudar, preservar, valorizar e divulgar o património cultural e a identidade do concelho. Fico feliz com o reconhecimento do trabalho desenvolvido por toda a equipa nos últimos anos, através da sua recente credenciação e entrada da Rede Portuguesa de Museus.

O projeto de restauro ao vivo é um dos que atrai mais visitantes?

Nos últimos anos, o Museu de Lamas tem desenvolvido um trabalho de requalificação e recuperação, tanto ao nível do seu espaço, como do vasto espólio que alberga. De facto, o projeto restauro ao vivo assume-se como um segmento diferenciador na programação do museu. Pioneiro na envolvência museológica regional, o público pode contemplar, ao vivo, todos os procedimentos que visam a recuperação e a preservação de esculturas religiosas.

Quais são os grandes objetivos deste projeto?

O museu procura diversificar e enriquecer as suas visitas, oferecendo experiências e conteúdos diferenciadores, agregados a novas oportunidades de aprendizagem em pleno contexto museológico. Nesta linha, a ideia do restauro ao vivo tem por base a tentativa de promover uma maior interação e conhecimento do público diante da realidade correspondente à preservação, estudo e promoção do património. Ou seja, este tipo de atividade permite ao observador, no quadro da sua visita ao museu, contactar com intervenções de conservação preventiva e restauro, outrora restritas aos bastidores e inacessíveis ao vislumbre do público. Além disso, pretende incutir no visitante uma maior sensibilidade para todos os passos, regularidade e exigência que a preservação ou manutenção especializada de um acervo deste género necessita. Esta iniciativa revela a realidade por detrás da obra de arte e a laboriosa tarefa do conservador-restaurador que, de forma pedagógica e apelativa, esclarece questões, enumera e apresenta, em confronto direto, os problemas e as devidas resoluções do espólio em intervenção.

Quais são os seus objetivos futuros para o museu?

Muitos. Dar continuidade à requalificação do museu, sobretudo no que respeita à Sala da Cortiça, um espaço multidisciplinar que tem acolhido as exposições temporárias, e às restantes salas da exposição permanente ainda encerradas. Além disso, é objetivo tornar o museu acessível a todos os públicos, e sobretudo, transformar o museu num espaço descentralizado, num centro cultural de referência, multidisciplinar, que alie futuro, tradição e memória. •

Projeto de restauro ao vivo foi premiado na edição de 2022 dos Prémios APOM, sendo também beneficiário da Declaração de Interesse Cultural do Ministério da Cultura, do apoio do Programa de Apoio à Cultura promovido pelo Município de Santa Maria da Feira, do Programa de Apoio aos Agentes Culturais promovido pela DRCN e do mecenato de algumas empresas como MA Silva SA, Grupo Solverde e JA Rolhas & Cápsulas, Lda.

©SARA FERREIRA

Espaço é popularmente conhecido como museu da cortiça

> *"O museu afirma-se como espaço de reflexão, partilha e interpretação de um contexto que moldou a história de uma localidade"*

Assinatura mensal
30€ * ~~32,5€~~

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ligue 227 341 525 / 967 368 404
*Preço promocional até 31 de março

"Quem vinha a Espinho pela primeira vez ficava, imediatamente, a gostar da nossa terra"
Carlos Sárria, p4-6

As coisas têm corrido mais ou menos bem. Há dias piores, mas há outros que acabam por compensar"
Maria dos Anjos, comerciante, p12

O fascínio pela área do património esteve sempre presente desde o ensino secundário"
Susana Ferreira, diretora Museu de Lamas, p22-23

faladura

TEMPO ESPINHO:

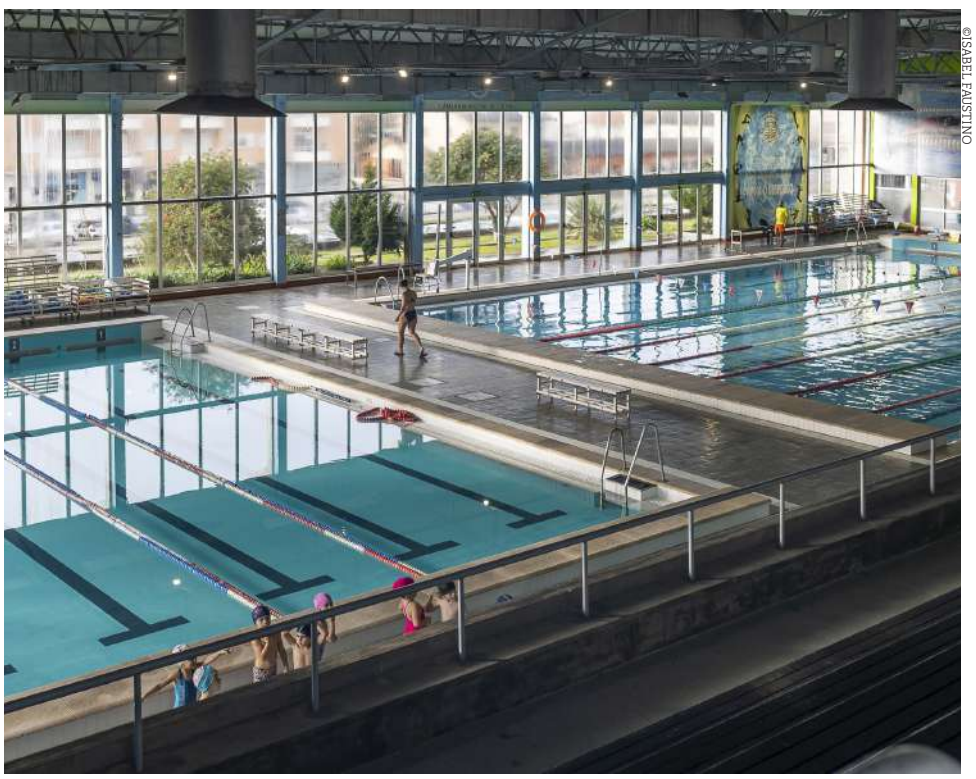
QUI • 1		20° / 10°
SEX • 2		18° / 9°
SÁB • 3		19° / 8°
DOM • 4		18° / 8°
SEG • 5		17° / 9°
TER • 6		16° / 8°
QUA • 7		15° / 8°
QUI • 8		16° / 8°

Fonte: www.ipma.pt

EQUIPAMENTO PÚBLICO

Piscina Municipal está com problemas na ventilação e renovação do ar

A falta de ventilação está a colocar vários problemas na gestão da piscina municipal, impedindo a renovação do ar e mantendo um odor permanente a cloro. O Município tem conhecimento da situação e está a preparar intervenção.



©ISABEL FAUSTINO

GONÇALO RIBEIRO

SÍMBOLO DA PRÁTICA desportiva do concelho nas últimas décadas, a Piscina Municipal de Espinho tem enfrentado diversos problemas técnicos nos últimos anos, que se estão a agravar com o tempo e a criar entraves ao seu normal funcionamento. Um dos mais graves, de acordo com a informação recolhida pela Defesa de Espinho, é o mau funcionamento do sistema de ventilação do ar, que está a condicionar as aulas de natação e de hidroginástica.
Fonte ligada ao processo garante que, neste momento, "o ar não é renovável e torna-se sobrecarregado", obrigando os próprios professores a abrir as janelas do edifício, para que o vapor da água saia. "O constante cheiro a cloro" é outra das consequências mais notórias para os utilizadores, sendo prejudicial à saúde respiratória. A este quadro, junta-se o conforto térmico do edifício e o frio que se instala nos corredores e balneários, obrigando os professores a trabalharem vestidos.

Questionada pela Defesa de Espinho relativamente a estes problemas, a Câmara Municipal recorda que o edifício da piscina "conta com mais de 40 anos de utilização ininterrupta e intensiva" e considera que, ao longo dos anos, o mesmo não foi alvo da "manutenção preventiva e corretiva", algo que terá, segundo os responsáveis da autarquia, agravado os problemas.

Luz ao fundo do túnel

O Município informa que existe um planeamento que visa resolver algumas destas questões, em que se inclui uma requalificação da UTA – Unidade de Tratamento de Ar, uma intervenção nos balneários, que irá incidir sobre a iluminação e substituição de cacifos, e uma reposição dos motores de circulação de água dos tanques.

Algumas destas intervenções, de acordo com a autarquia, já foram iniciadas, nomeadamente através da aquisição de novos motores de circulação da água, que, são "mais potentes e têm uma maior capacidade de regeneração da água". Durante as próximas semanas, está também previsto arrancar com a substituição da iluminação dos balneários.

Das três intervenções mencionadas, a que poderá demorar mais tempo será a requalificação da UTA, uma vez que está dependente de entidades externas que serão contratadas pelo Município. Este processo, relacionado com a pobre ou nula ventilação do espaço, aparenta ser de resolução mais complexa e aquele em que a falta de manutenção mais se terá sentido, de acordo com a informação recolhida.

A expectativa, segundo a Câmara Municipal, é de que estas operações estejam concluídas antes do início do ano letivo de 2024-2025. ●

O ar do edifício não é renovável e torna-se sobrecarregado, obrigando os professores a abrir as janelas do edifício, para que o vapor da água saia.